UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTEONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PRISCILA RIZZO

ESTUDO COMPARATIVO DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS:

PROPOSTA DE TESAURO SOBRE A CATEGORIA ESTILO MUSICAL

GOIÂNIA
2011

PRISCILA RIZZO

ESTUDO COMPARATIVO DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS:

PROPOSTA DE TESAURO SOBRE A CATEGORIA ESTILO MUSICAL

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de nota parcial do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás a título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Msc. Fernanda de Souza Monteiro

GOIÂNIA

2011

CIP- Catalogação Internacional na Publicação

Rizzo, Priscila.

Estudo comparativo dos sítios eletrônicos: proposta de tesauro sobre a categoria estilo musical / Priscila Rizzo – Goiânia, 2011.
75f.

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Fernanda de Souza Monteiro
Banca examinadora: Arnaldo Alves Ferreira Júnior
Inclui Referências

1. Tesauro 2. Linguagens documentárias 3. Música I. Título.

CDD 025.49
CDU 025.48

PRISCILA RIZZO

ESTUDO COMPARATIVO DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS:

PROPOSTA DE TESAURO SOBRE A CATEGORIA ESTILO MUSICAL

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada: Goiânia,_____/_____/_____

Banca examinadora:

_____

Profa. Msc. FERNANDA DE SOUZA MONTEIRO
(FACOMB/UFG) – ORIENTADORA

_____

Prof. Msc. ARNALDO ALVES FERREIRA JÚNIOR
(FACOMB/UFG) – MEMBRO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a minha família, que durante o curso deixou fazer experiências nas suas empresas antes mesmo de me formar. Ao meu falecido tio, Murillo Roriz Rizzo, a minha prima-irmã, Gabriella Nadler Rizzo e a minha tia-madrinha, Márcia Roriz Rizzo. Ao meu pai, Carlos Maurício Santos Loureiro, pelo presente do meu primeiro carro para locomover 40 kilometros por dia ao câmpus Samambaia estudar a arte de ser Bibliotecária.

Agradeço a minha orientadora Fernanda de Souza Monteiro pela paciência nas horas de pouca inspiração. Ao professor Arnaldo Alves Ferreira Júnior por aceitar participar da minha banca examinadora. Ao grupo docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como Lívia Ferreira de Carvalho, Maria de Fátima Garbellini, Rubem Borges Teixeira Gomes, Suely Henrique Gomes, Eliany Alvarenga, Sônia Aguiar Cruz-Riascos, Luciana Candida da Silva e Fernanda Passini Moreno que possibilitaram a minha formação.

A todos os meus colegas e amigos do curso de Biblioteconomia. A Varlene Rocha Bandeira pela excelente revisão do trabalho. A Esdra Basílio, Mária Cristina Gomes Teixeira e Vinícius dos Santos por fazer parte de grupos de estudos para seminários durante esses 4 anos.

Ao meu querido namorado, Murillo de Melo Macêdo, pela ajuda na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desde a disciplina de metodologia científica.

RESUMO

Este trabalho tem como base a proposta de um tesauro de música sobre categoria estilo musical. Baseado em um estudo comparativo de termos levantados nos sítios eletrônicos Uol e Sonora. Os assuntos abordados são: a organização da informação, as análises documentárias, as linguagens documenárias, o tesauro, a categorização e teoria do conceito. A estrutura de um tesauro divide-se em: categoria; nota explicativa; termos Geral e Específico; as relação dos termos entre si e as remissivas de descritores autorizados e não autorizados.

Palavras-chave: Indexação; Linguagem documentária; Recuperação da informação; Tesauro de música.

ABSTRACT

This work is based on the proposal of a thesaurus about category of music on musical style. Based on a comparative study raised in websites Uol and Sonora. The subjects covered are: the organization of information, documentary analysis, documentation languages, thesaurus, categorization of the concept and theory. The structure of a thesaurus is divided into: category; Scope Note; Narrow and Broader terms, the relationship between itself and the cross references of descriptors authorized and unauthorized.

Keywords: Indexing; Documentary language; Information retrieval; Thesaurus.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS PARA A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA..... 19
TABELA 2 – LEGENDAS PARA A ESTRUTURA DE UM TESAURO..... 26
TABELA 3 – DOMÍNIOS..... 33

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Evolução histórica..... 28

Figura 2 – Codificação da Informação..... 34

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	11
2	**PROBLEMATIZAÇÃO**.....	12
3	**JUSTIFICATIVA**.....	13
4	**OBJETIVOS**.....	16
4.1	OBJETIVO GERAL.....	16
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
5	**REVISÃO DE LITERATURA**.....	17
5.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	17
5.1.1	**Análise Documentária**.....	19
5.1.2	**Linguagem Documentária**.....	22
5.1.3	**Tesauro**.....	19
5.1.4	**Categorização**.....	23
5.1.5	**Conceito**.....	32
5.1.6	**Codificação da informação**.....	34
5.2	MUSICOLOGIA.....	35
5.2.1	**Música Pop**.....	36
5.2.1.1	Breve história da Música Popular Brasileira.....	37
5.2.2	**Música Jazz**.....	38
6	**METODOLOGIA**.....	41
7	**DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA**.....	42
7.1	**LISTA DE TERMOS NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS**.....	43
7.1.1	**Lista de termos: UOL**.....	43
7.1.2	**Lista de termos: SONORA**.....	44
8	**ESTUDO COMPARATIVO**	47
9	**PROPOSTA DE TESAURO DE MÚSICA SOBRE A CATEGORIA ESTILO MUSICAL**.....	49
10	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	62
	REFERÊNCIAS.....	63
	ANEXO A- LISTA DE CONCEITOS DA MÚSICA POP DE SHUKER.....	66
	ANEXO B – LISTA DE CONCEITOS DA MÚSICA JAZZ DE BERENDT.....	72

1 INTRODUÇÃO

A construção de um tesauro envolve entender a sua estrutura, através das seguintes etapas: a categoria, o conhecimentode seus conceitos na nota explicativa, a escolha de termos (Geral e Específico) e a relação dos termos entre si. Para tanto, é preciso definir qual a área a ser abordada.

A revisão de literatura nesta área aborda importantes questões referenciais, não somente relacionada aos tesauros, mas compreendendo todo o universo das linguagens documentárias, da categorização e teoria do conceito. Os manuais para elaboração de tesauros na língua portuguesa, apesar de datados do século passado, oferecem a orientação necessária para esta tarefa.

Segundo Vickery (1960, p. 181-189) *apud* Dodebei (2002), a palavra tesauro vem do latim e do grego, *Thesauru* e *Thesauros* respectivamente. Na Grécia, surgiram os termos *Treasury* and *Storehouse*, traduzidos em tesouro e armazenagem ou repositório. Em 1936, o Oxford English Dictionary, definiu a expressão inglesa, como um dicionário, enciclopédia e similares. Em 1852, Peter Mark Roget, publicou o Thesaurus of English Words and Phrases, uma coleção de termos organizada fora da ordem alfabética, como em um dicionário, mas de acordo com as ideias que expressavam.

O tesauro, por definição é

> *um instrumento de controle do vocabulário de indexação de informação que possibilita a qualidade na recuperação da informação, um uso adequado dos termos sugeridos, uma maior especificidade do assunto, dentre outras vantagens para o tratamento da informação. É utilizado como instrumento de apoio à estratégia de busca em bases de dados para especialistas em informação e pesquisadores. (SENAI apud SOUZA, 2008)*

Para construir um tesauro na área musical é preciso entender de contextos históricos, sociais e políticos de uma determinada localidade. Também, ter uma noção geral da teoria musical como parâmetro. Na categorização de música podem ser divididos em teoria musical, instrumentos, compositores e estilo musical. O estilo musical será a única abordagem na categorização deste trabalho. As nomenclaturas são diversas na literatura, como: gênero musical, gênero e estilo musical, e ritmos. O ritmo, segundo Souza (2008) é um:

> *conceito subordinado à teoria musical, mas devido à sua especificidade e grande número de termos foi tratado como um assunto a parte. Exemplos: Jazz (Coll jazz, Free Jazz, New Orleans), Música latina (Bolero, Tango, Bossa nova), New age, Gospel" . A categoria Ritmos foi renomeada para Gêneros e estilos, retratando assim a intenção de seus termos (SOUZA, 2008, p.60)*

Este trabalho abordará a temática de um tesauro de música sobre a categoria estilo musical através de estudo comparativo dos sítios eletrônicos: Uol e Sonora.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Em se tratando de uma **temática pouco abordada** na literatura e com base na consciência de que a sociedade precisa organizar as informações de que necessita recuperar depois, percebe-se a utilidade da proposta de construção de um tesauro sobre categoria estilo musical.

Isso porque existe uma **falta de padronização** nos termos musicais encontrados em sítios eletrônicos nessa área. A *falta de padronização dos termos* musicais gera aos usuários uma confusão de conceitos que poderiam ser melhores estruturados, em uma linguagem controlada como, por exemplo, um tesauro sobre a categoria de estilo musical.

A **pouca precisão** é outra razão problemática a ser resolvida em detrimento da **alta revocação** de termos. Isto significa, fazer uma análise mais detalhada do perfil de sítios eletrônicos musicais através do estudo comparativo entre eles, para que seja possível controlar vocabulários. Este controle de vocabulário evita a redundância de termos, muito presente nos sítios eletrônicos musicais.

3 JUSTIFICATIVA

A busca por outros assuntos que não sejam somente textuais, ou conhecidos como áudio e/ou visuais, totaliza um universo de entretenimento com acesso a conteúdos em diversos formatos e suportes. Dentro dos audiovisuais, encontram-se jogos, *sites* de relacionamentos, vídeos, fotos, música entre tantas outras modalidades. Para tanto, o estudo comparativo em sítios eletrônicos musicais motiva criar uma estrutura de **organização da informação musical**. Baseado em buscadores mais acessados como "Google[1]" e "Yahoo[2]", por exemplo, os sítios eletrônicos brasileiros que disponibilizam músicas *online* recuperados de maior relevância são rádio Uol[3] e o Sonora[4].

Organizar a informação musical encontrada nesses dois sítios em uma estrutura de tesauro é uma intenção de recuperar a informação em um determinado momento. O tesauro é feita por etapas: a categoria, a nota explicativa, o termo geral, o termo específico, o termo relacionado e as remissivas. Essa estrutura assemelha-se a índices de assuntos, porém de forma dicionarizada e relacionando os termos relevantes. O objetivo é que o usuário possa recuperar a informação desejada em um sistema de RI (Recuperação da Informação).

Tesauros tem sido utilizados para indexar e recuperar informação em diversos domínios, tais como, folclore, jurídico, entre outros. Sua estrutura fornece um vocabulário uniforme para indexar a informação e permite aos usuários uma forma organizada de pesquisar assuntos de interesses diversos. (GEMET, 2005)

Segundo Silveira (2003), além de seu uso para indexação de assuntos, o tesauro pode ainda oferecer outros recursos, através da exploração das relações entre seus termos, através das notas explicativas com informações, por exemplo, sobre a origem do termo. Neste contexto, a eficácia tem sido comprovada em estudos que apontam para **ganhos de precisão** nas consultas.

---

[1] Disponível em: www.google.com.br
[2] Disponível em: www.yahoo.com.br
[3] Disponível em: http://www.radio.uol.com.br/#/estilo
[4] Disponível em:http://sonora.terra.com.br/#/acervo

Este trabalho contribui com a temática, Biblioteconomia e Música, especificamente com o tratamento da informação na área de música, pouco explorado na literatura brasileira. A padronização dos termos em vocabulário controlado é um instrumento facilitador de organização da informação e recuperação da informação em um momento de busca. O tesauro de música sobre a categoria musical é a solução para este tipo de organização e representação da informação.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um tesauro de música sobre a categoria de estilo musical, permitindo a padronização de termos utilizados na busca em sítios eletrônicos que disponibilizam músicas em áudio aos usuários.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar estudo comparativo de estilos musicais utilizados nos sítios eletrônicos da Rádio Uol e Sonora, para desenvolver um tesauro;

2. Desenvolver um tesauro de estilos musicais com o propósito de recuperar a informação em sítios eletrônicos de músicas como forma de padronização dos termos relevantes aumentando a precisão.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Os assuntos da revisão de literatura são: organização da informação, análise documentária, linguagem documentária, tesauro, categorização, conceito, codificação da informação,musicologia, música pop, música popular brasileira e jazz, representando alguns estilos musicais. Sendo assim, instrumento de uso na estrutura do tesauro de música sobre a categoria estilo musical.

5.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A racionalidade humana vem através da comunicação e para tanto o século XXI é conhecido pela explosão de informações e o caos gerado que intriga a sociedade em gerenciar da melhor maneira possível o que realmente é relevante. Para isto, é preciso ter o diálogo entre a Ciência da Informação, a Ciência da Computação e a Terminologia. Isto para identificar e compreender os fundamentos teóricos dos modelos de organização da informação, das bases linguísticas, sociais, culturais e das estruturas pelas quais se realiza a representação da informação.

A representação da informação é realizada por sistemas de organização da informação abrangendo classificações, tesauros, ontologias, glossários e dicionários, específicos a cada área e, em sua maioria, ligados a bibliotecas e outras instituições de disseminação da informação visando organizar, recuperar e disponibilizar a informação.

Segundo Breitman (2005), a Internet está se tornando meio de comunicação tão popular quanto o jornal, o rádio e a televisão. Devido à arquitetura da Internet, a busca por informações tem sido um tópico importante desde seu princípio. Uma das organizaçõesmais favoritas até o momento é feita por colaboradores em um formato de *folksonomia*[5], desenvolvido pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal[6]. Para tanto, os documentos necessitam ser indexados para serem encontrados em uma base de dados.

[5] O neologismo folksonomia significa união das palavras “folks” (povo, pessoas) com “taxonomia”.
[6] Disponível em: www.vanderwal.net

Almeida (2011) explica que o principal fator que influencia o caos informacional é a falta de controle do vocabulário utilizado para indexar a informação, ou seja, não há uma padronização dos termos utilizados para designar o conteúdo do documento. Na maioria das vezes, os documentos nem são indexados pelo homem, mas pela máquina, com a extração de palavras significativas do texto.

O tesauro é uma das ferramentas mais conhecidas pela biblioteconomia na organização da informação. Para tanto, precisa primeiramente fazer uma análise documentária em diversos suportes informacionais extraindo vocabulários de linguagem natural e de linguagem artificial, conhecida como linguagem documentária. A linguagem natural é utilizada no cotidiano da população de um determinado contexto linguístico. Já a linguagem documentária, busca controlar um vocabulário para entendimento universal de uma comunidade gerando a padronização do mesmo.

5.1.1 Análise Documentária

A Análise Documentária permite a organização da informação e para tanto, Campos e Campos (2003) elencam como princípios a Natureza dos Conceitos, a Relação entre os Conceitos e o Sistema de Conceitos. As características da análise documentária são percebidas em relação ao trabalho intelectual do indexador de forma sintética da análise documentária (TABELA 1).

TABELA 1 –CARACTERÍSTICAS PARA A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

PRINCÍPIOS	CARACTERÍSTICAS
1. Cultura/Ideologias de pensamentos	Respeitar a autonomia cultural
2. Discursos/Ideologias	Os conceitos/palavras-chave têm uma história e uma ideologia, nos sistemas de informação documentária. O bibliotecário tem o seu discurso e produz discursos quando analisa, sintetiza, representa e recupera a informação, independentemente dos seus critérios de objetividade, sem colocar em questão o papel do indivíduo no processo de produção, consumo e tradução do todo conteúdo para o todo/conceito/palavra-chave.
3. Leitura/ Interpretação	As leituras realizadas pelos indexadores não são universais e únicas, portanto, não podem ser neutras.
4. Texto/ Documento	Com relação a textos narrativos, descritivos ou dissertativos, é conseguir que um mesmo texto submetido a analistas diferentes dê lugar a representações semelhantes, condição necessária não só a transmissão da informação como à validade de instrumentos como tesauros e vocabulários controlados.

5. Tradução de Textos	Tradução da síntese dos textos e das perguntas dos usuários. Apreensão do sentido do texto e de sua tradução em linguagens documentárias (de linguagens naturais para linguagens documentárias LD), de acordo com os seus objetivos específicos de recuperação da informação.
6. Condensação	Faz-se por meio de metodologias. São exemplos: a) resumos (abstracts), normas e metodologias; b) índices (de palavras-chave, de notações classificatórias, de cabeçalhos de assuntos, de descritores).
7. Representação	Análises – sínteses – representações. Por meio de regras e instrumentos, tais como: Códigos, Diretrizes e Normas. Ex.: códigos de classificação; vocabulários controlados (tesauros, Código Decimal de Dewey e Código Decimal Universal); linguagens documentárias (tesauros, terminologias, listas de cabeçalhos); política do sistema.
8. Estrutura	A estrutura básica de uma Linguagem Documentária é dada por relações hierárquicas, que podem ser genéricas, específicas ou partitivas. Também, podem ser não-hierárquicas (associativas e de equivalência). Para quem trabalha com indexação de textos, o conhecimento da estrutura textual (dissertativo, descritivo, narrativo) é fundamental.

9. Economia	Por serem sistemas construídos, as Linguagens Documetárias são econômicas. Só que, não se trata da aplicação do princípio de economia da Linguagem Natural e sim de uma racionalização de escolhas e procedimentos que permitam uma utilização eficaz do sistema.
10. Eficácia	A condição para se obter resultados positivos na busca de informação é que a pergunta e a resposta sejam formuladas no mesmo sistema.
11. Sistema Nocional	Parâmetro básico de sustentação das Linguagens Documentárias. A noção ou o conceito define como unidade de pensamento constituído por propriedades comuns a uma classe de objetos, as noções são expressas por termos e símbolos, sendo influenciadas pelo contexto sociocultural.
12. Organização/ Socialização da Informação	As Linguagens Documentárias viabilizam o compartilhamento de informações produzidas por diferentes instituições. Sem uma linguagem compartilhada, não é possível a comunicação entre serviços de informação e seus usuários.

Fonte: Adaptado de Pereira (2005).

Lima (2006) resume a informação documentária como produto da articulação do conceito com o termo, através do descritor de uma linguagem documentária. A partir de então há o que se pode chamar de um crescimento contínuo na criação de mecanismos de controle como a construção de linguagens próprias: as linguagens documentárias.

5.1.2 Linguagem Documentária

Segundo Wanderley (1973, p. 173) *apud* Dodebei (2002, p.40), o que conhecemos por Linguagem Documentária recebeu diversas denominações no decorrer do tempo, de acordo com entendimento do conceito e de suas características. Wanderley (1973) apresenta um levantamento das denominações que as Linguagens Documentárias receberam ao longo do tempo. Elas foram chamadas de **linguagens de indexação**, por Melton, de 'linguagens descritoras', por Vickery, de 'codificações documentárias', por Grolier, de 'linguagens de informação', por Soergel, de 'vocabulários controlados', por Lancaster, de 'lista de assuntos autorizados', por Montgomery, de 'linguagens de recuperação da informação' ou 'linguagens de descrição de informação'.

Pereira (2005) explica que as denominações acima põem em destaque diferentes traços: os instrumentos para realizar o processo (Melton), a função de descrição (Vickery), a artificialização (Grolier, Lancaster, Montgomery), o propósito (Soergel) e a função de recuperação. As Linguagens Documentárias representam de maneira sintética, as informações materializadas nos textos. Uma característica também muito importante é que elas facilitam o processo comunicativo, visto que são sistemas simbólicos instituídos, tornando possível a comunicação usuário-sistema.

Guinchat (1994) *apud* Souza (2008) exemplifica:

> *As linguagens documentais são diferenciadas umas das outras, em função de diversos critérios: o princípio de classificação ou de construção, a extensão do campo do conhecimento coberto, os tipos de palavras empregadas, os tipos de relações entre as palavras, o tipo de arranjo, o número de línguas naturais controladas e o tipo de utilização.*

Segundo Dodebei (2002) as linguagens documentais facilitam na interação da linguagem do sistema para a recuperação da informação relevante ao usuário. Para isto, precisam indexar os termos padronizados para a orientação de controle semântico de termos sinônimos, dar ao usuário outras opções de busca em relação ao assunto procurado, conhecer o campo conceitual da representação de significados devido ao perfil dos usuários, organizar os assuntos por uma temática contendo classe e subclasses, listar cabeçalhos de assuntos e tesauros pertinentes, direcionando o usuário a eliminação das redundâncias.

As linguagens documentárias são formadas por linguagens controladas. Sendo elas, ontologias, taxonomias, a indexação em formato de glossários, dicionário, índices de assuntos e o tesauro.

5.1.3 Tesauro

Tesauro é um vocabulário de termos relacionados genérica e semanticamente sobre determinada área de conhecimento (MOTTA, 1987). Na década de 1970, o Programa UNISIST (DIRETRIZES, 1993, p. 6) *apud* CAMPOS (2001) define "tesauro" para a área de Ciência da Informação, sob dois aspectos: segundo a estrutura, como "um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento" e segundo a função, como "dispositivo de controle terminológico usado na tradução de linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários em uma linguagem do sistema". Esta definição vem sendo utilizada na literatura da área até os dias atuais (CAMPOS, 2001, p.90-91).

Diante disso, Breitman (2005) explica que, um tesauro visa garantir que conceitos sejam descritos de maneira consistente, permitindo que os usuários possam refinar suas buscas e localizar a informação que necessitam. Para facilitar esta tarefa, os tesauros contam com relacionamentos de termos, e outras características que auxiliam na organização das informações em uma lista alfabética denominada por Chamier (1988) de dicionário conceitual.

As etapas para a construção de um tesauro segundo Dodebei (2002) são:

1. Análise documentária com a segmentação do texto através da leitura e seleção dos conceitos;
2. Síntese – construção do texto documentário com os conceitos selecionados;
3. Representar ou traduzir por meio da linguagem documentária.

Um tesauro consistente deve ser elaborado a partir de cuidadoso planejamento, o qual inclui os seguintes passos como explica Gomes (1990 *apud* BITI, 2011) em seu manual:

1º passo: delimitação da área

O Tesauro é, por definição, especializado. Deve se ocupar de um assunto bem delimitado, em primeiro lugar porque um número muito grande de conceitos é de difícil sistematização.

2º passo: público-alvo

Dependendo do público-alvo a que o Tesauro se destina, o universo de conceitos abrangidos vai variar no grau de especificidade, a fim de selecionar e nele incluir preferencialmente termos que representem a necessidade de informação do usuário; e a seleção do material a ser incluído, pois um tesauro não é útil a todos igualmente.

3º passo: classificação

É um método que requer pensar o domínio do tesauro de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência (facetas) dentro da temática escolhida. Ao analisar o domínio segundo a categorização fica mais fácil e seguro determinar os termos que devem ou não integrar o tesauro.

4º passo: levantamento das fontes

O perfil do usuário é determinante para a seleção das fontes:

- a literatura de divulgação científica, ou seja, aquela que aborda temas científicos redigidos para outro público, costuma ter nível de generalidade maior do que a de revistas técnicas e/ou científicas. Os relatórios técnicos de projetos podem ser uma fonte interessante, mas são de difícil conhecimento e acesso, por seu caráter de divulgação restrita. Dicionários especializados podem ser consultados, mas, como geralmente se apresentam em ordem alfabética, não há garantia de que as definições guardem consistência entre elas;

- outras fontes que podem ser úteis são índices de publicações periódicas, índices de periódicos de resumos, ou ainda, índices de tabelas de classificação; catálogos de peças e equipamentos, catálogos de serviços e produtos tecnológicos e obras assemelhadas costumam fornecer informações atualizadas;
- revistas técnicas editadas por órgãos de classe contêm matérias importantes e de interesse atual com definições;
- As teses e dissertações são especialmente interessantes, pois incluem, em grande parte, termos novos e/ou de conteúdo conflitante, ainda não dicionarizados.

5º passo: forma de apresentação

Recomenda-se que os tesauros tenham uma apresentação sistemática , além da tradicional forma de apresentação alfabética, quando houver interesse em ter uma versão impressa. Se a consulta for feita apenas em computador, a forma alfabética não tem sentido. Basta um índice alfabético, remetendo para o termo com suas relações, para iniciar a navegação. Ou então, uma caixa de busca onde se digita o termo desejado, que remete para o termo com suas relações.

A atualização, ou seja, a inclusão de novos termos, deve ser proposta numa planilha específica, como um subconjunto da planilha de entrada de dados, contendo as seguintes categorias de dados:Termo; categoria; definição; termo equivalente; termo genérico; termo(s) específico(s); termo(s) associado(s) (se for o caso).

A estrutura de um tesauro diz respeito aos relacionamentos, às ligações e vinculações existentes entre os conceitos representados por termos. Nenhum termo existe em um tesauro sem ligação com outro, sempre determinada por seu significado (SVENONIUS, 2000).

Legenda adaptado de Souza (2008) sobre a estrutura de um tesauro:

TABELA 2 – LEGENDAS PARA A ESTRUTURA DE UM TESAURO

CAT	Categoria (Estilo musical) – chamado de domínio de área do conhecimento.
NE	Nota explicativa. Inclui a definição do termo ou dica de uso – o conceito contextualizado.
USE	Remissiva Ver, utilizada para indicar o descritor autorizado.
UP	Remissiva Usado por, utilizada para indicar os não-descritores.
TG	Termo geral, ou genérico, numa relação hierárquica.
TE	Termo específico, numa relação hierárquica, subordinado ao termo geral.
TR	Termo relacionado, para uma relação associativa.

Os relacionamentos podem ser de diversos tipos, como:

a) **Relacionamentos lógicos**, oriundos da comparação de dois conceitos. Podem se dividir em: genérico-específico, o que permite formar as classes dos conceitos e a estrutura hierárquica dos tesauros; relacionamento analítico, que gera as relações a partir das relações associativas entre os termos; o relacionamento de oposição, indicando os termos opostos;

b) **Relacionamentos ontológicos**, reunindo as relações partitivas, os relacionamentos de sucessão entre os termos e os relacionamentos material-produto;

c) **Relacionamentos de efeito**, constituído pelos relacionamentos de causalidade ou causa efeito, pelos relacionamentos de instrumentalidade e os relacionamentos de descendência que apresentam relações genealógicas entre os termos (GOMES, 1990).

Currás (1995) apresenta as relações existentes entre os termos de um tesauro classificadas em relações de equivalência, hierárquicas e associativas. As relações de equivalência são aquelas que representam os sinônimos ou quase sinônimos de um termo. Na área técnica verifica-se a ocorrência de sinonímia com frequência. Nos tesauros os sinônimos aparecem com a indicação de USE ou UP (use para) como forma de remissiva. Exemplo:

Linguagens de indexação
UP Linguagens de documentação
Linguagens de documentação
USE Linguagens de indexação

Os tesauros vieram de um contexto histórico e para isto a figura abaixo, exemplifica todas as etapas para uma padronização da estrutura de um tesauro.

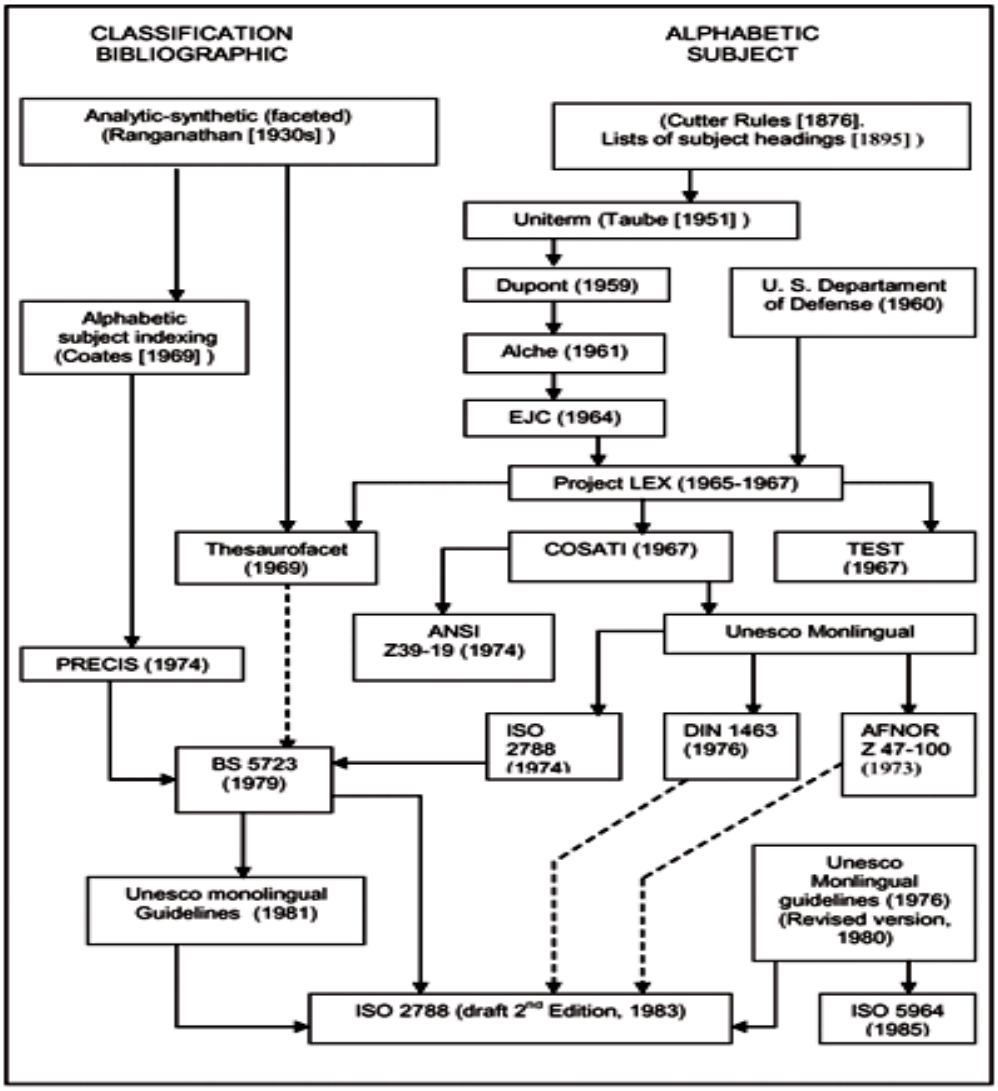

Figura 1 – Evolução histórica
Fonte: LANCASTER, 1986

Figura 1 – Evolução Histórica

O contexto histórico acima resume as várias fases na construção de um tesauro com as orientações, servindo a comunidade bibliotecária e auxiliando a categorização de domínios de uma determinada área de estudo. Assim como, o protocolo elaborado para Internet Z. 39-19 de 1974, o padrão ISO 2788 para indexar documentos e o Guia da UNESCO para o tesauro monolíngue passando por diversas versões e revisões. Em seguida, transcorrerá sobre a categorização e a teoria do conceito para explicar de forma clara na literatura biblioteconômica sobre o tesauro como forma de organização da informação e ajudar na recuperação de determinada informação desejada pelo usuário do sistema. O tesauro utiliza muito a categorização para a organização da informação.

5.1.4 Categorização

O método de Categorização ou Facetação foi desenvolvido na década de 20, do século XX, por Shiyali Ramamrita Ranganathan para a construção de uma tabela de classificação bibliográfica. Ranganathan conduziu seu trabalho no sentido de discutir a natureza dos domínios de conhecimento a partir da fundamentação do que se entende por conhecimento e formação de conceitos para definir o modo pelo qual a Teoria da Classificação Facetada se propõe a dividir estes domínios. (ALMEIDA, 2011).

Para Campos e Gomes (2008) *apud* Almeida (2011) :

> *A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.*

Almeida (2011) explicita que esta divisão se concretiza a partir do método das categorias fundamentais. Categoriasfundamentais são ideias que permitem recortar um "universo de assunto" em classesabrangentes. Atuam como primeiro corte classificatório e fornecem uma visão do conjunto dos agrupamentos que ocorrem na estrutura, possibilitando o entendimento global da área. Para Vickery *apud* Almeida (2011), categorias são conceitos de alta generalidade e ampla aplicação empregados na interpretação do mundo. As categorias também são utilizadas para determinar as relações entre as facetas. Para Ranganathan (1920 *apud* Almeida, 2011), facetas são manifestações de categorias do universo de um conhecimento estudado, são as classes mais abrangentes dentro de um universo de ideias onde se formam os renques e as cadeias.

Para o entendimento das Categorias Fundamentais, encontramos no trabalho de Gomes; Motta; Campos (2006 *apud* Almeida, 2011) a seguinte síntese:

a) **Personalidade -** Categoria fundamental de grande dificuldade de identificação. Ranganathan propõe o método do resíduo para identificar sua manifestação: não é Tempo, não é Espaço, não é Energia, ou Matéria, portanto é considerada uma manifestação da categoria fundamental Personalidade. Aqui ele aplica o princípio hindu "Não é isso, não é isso";

b) **Matéria -** As manifestações da categoria Matéria são de duas espécies: Material e Propriedade;

c) **Energia-** A manifestação da categoria Energia se caracteriza pela ação de uma espécie ou outra. A ação pode ser entre e por todas as espécies de entidade, inanimada, animada, conceitual, intelectual e intuitiva;

d) **Espaço -** A categoria Espaço é entendida como o local de pertencimento de um dado objeto,seja ele indivíduo, coisa, ideia, fenômeno, entre outras entidades. A superfície da terra, o espaço dentro dela e o espaço fora dela são manifestações desta categoria;

e) **Tempo -** A categoria Tempo está de acordo com o que geralmente entendemos por esse termo. As ideias isoladas de tempo, como milênio, século, década, ano, e assim por diante.

Almeida (2011) explica que a utilização de instrumentos de controle terminológico para auxiliar a indexação e recuperação da informação é uma prática importante diante dos sistemas de recuperação informatizados. A elaboração destes instrumentos tem sido realizada com base em teorias clássicas da Representação da Informação, tais como: Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan, Teoria da Terminologia de Eugen Wüster e Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg.

A Teoria da Classificação Facetada, elaborada por Ranganathan, consiste na categorização de uma área de conhecimento para a organização das classes de conceitos. Até então, na elaboração das classificações bibliográficas esta organização ocorria baseada em assuntos. A grande contribuição de Ranganathan aos estudos teóricos de classificação não foi o seu sistema em si, mas sua ideia de dividir os assuntos em categorias ou facetas, isto é, em grupos de classes reunidas por um mesmo princípio de divisão. (ALMEIDA, 2011)

Almeida (2011) aborda que o princípio de divisão vem do *Classification Research Group* (CRG) surgido na Inglaterra, em 1952, composto de professores, documentalistas e cientistas da informação. Com base na Teoria da Classificação apresentada por Ranganathan, o CRG se empenhou em estudar a elaboração de sistemas mais flexíveis. Desta forma, ampliaram as categorias apresentadas por Ranganathan e desenvolveram diversas tabelas de classificação. Faziam parte deste grupo nomes como: J. Mills, D.J. Foskett, Shera, E. J. Coates, Farradane, Vickery, Langridge entre outros cientistas da infomação.

Segundo Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p.162) *apud* Souza (2008) a organização dos conceitos em diferentes categorias permite que o vocabulário seja em classes mais específicas ou abrangentes. A aplicação da normalização do vocabulário e organização das relações entre os conceitos são facilitadas por esta categorização; processo de selecionar cada termo para sua respectiva categoria. "O esquema de classificação facetada é atualmente um caso especial do que são chamados vocabulários controlados ou tesauros." Assim, os sistemas de classificação e os tesauros são linguagens documentárias, com o objetivo de recuperar manual ou automaticamente a informação que o usuário solicita. Estes sistemas utilizam a categorização, que por sua vez, permite a análise de conceitos dentro da temática de teoria do conceito.

5.1.5 Conceito

Nos tesauros os conceitos estão nas **notas explicativas**. São as definições que uma palavra pode comportar e que o termo pode representar em relação a outros. Dodebei (2002, p. 108) discorre sobre as notas explicativas, pois

> *referem-se à contextualização do conceito. Elas indicam os pontos de vista pelos quais o conhecimento foi hierarquizado. Podem significar ampliaçã o ou redução do campo conceitual e são necessárias para orientar o indexador na melhor correspondência entre conceito e descritor.*

Existe uma íntima relação entre a teoria dos signos (*signo* = *significante* + *significado*), a teoria terminológica embasada na síntese do conceito, transformando-o em termo, e ainda o exercício documentário de filtrar os termos em descritores de acordo com políticas de indexação (LIMA, 2007).

Dahlberg (1992), precursor da Teoria do Conceito, explica que o conceito é:

> *Atributo predicável do objeto que, no nível de conceito, se chama característica. Muitas vezes não se trata de um atributo que corresponde uma característica mas de uma hierarquia de características, já que o predicado de um enunciado pode tornar-se sujeito de novo enunciado e assim sucessivamente até atingirmos uma característica tão geral que possa ser considerada uma categoria.*

Segundo Abbagnamo (1970), as funções do conceito são: *final*, exprime ou revela a substância das coisas; e *instrumental*, classificados em: **referencial** para descrever os objetos da experiência para permitir seu reconhecimento; **econômica** para classificar os fatos nos conceitos; **organização** pra estabelecer relações lógicas aos dados da experiência; e **previsão** para antecipar ou projetar a solução de um problema formulado.

O modelo conceitual de Langacker (*apud* Wanderley, 1973) explica de forma mais clara sobre as teorias das linguagens ligada à organização semântica presente nas funções do conceito:

1. Estrutura Conceitual - Escolha das unidades/regras sintáticas na construção da Estrutura Superficial,

2. Estrutura Superficial- Estabelece regras fonológicas que por sua vez há a Manifestação fonética.

3. Manifestação Fonética- Expressão na Linguagem Natural.

A lógica epistemológica e psicológica de Clouzot (*apud* Wanderley, 1973), corresponde abaixo aos domínios:

TABELA 3 - DOMÍNIOS

Linguagem Comum	**Linguagem Artificial**	**Pensamento**
Palavra	Termo	Conceito
Frase	Proposição	Julgamento

As características do conceito são entendidas como elementos de conhecimento, e a soma total das predicações, podem ser sintetizadas na unidade de conhecimento correspondente, através da codificação da informação.

5.1.6 Codificação da informação

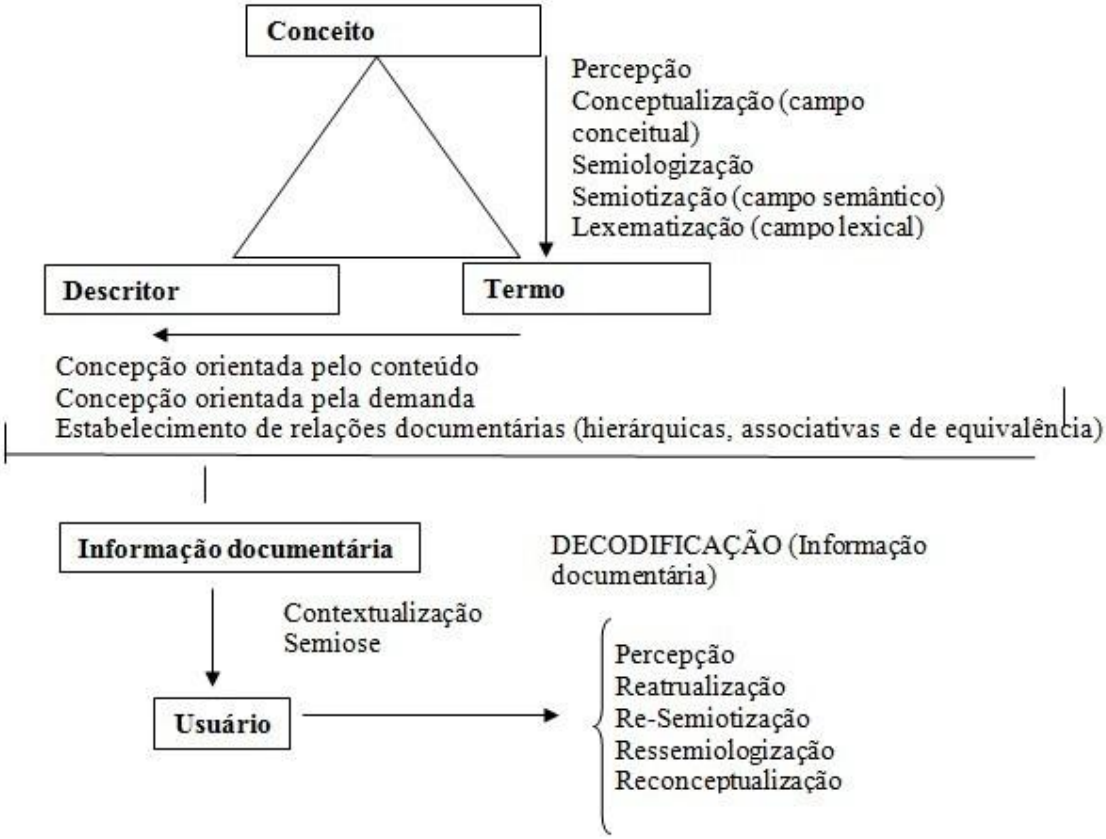

Figura 2 – Codificação da Informação (Fonte: Lima, 2006, p. 7)

5.2 MUSICOLOGIA

A pesquisa na área musicológica é objeto de várias discussões entre os profissionais da informação. Monteiro (1999, p. 46) define a obra musical como "produto de atividades psíquicas e físicas de um músico. O resultado do processo de criação e síntese do pensamento musical caracteriza a obra musical, com suas diversas execuções e audições transformando-se em música.

A musicologia auxilia em contextos interdisciplinares ao apontar os aspectos da estética analítica da composição musical e suas representações sociais. Neste sentido, Carvalho & Cavalcanti (2011) cita Cotta (2000, p.29) afirmando que:

> *A musicologia e a ciência da informação tem intersecção, o tratamento da informação que afeta o trabalho do musicólogo. Talvez algo que se possa denominar informação musicológica. Esta não se limita apenas às informações técnicas musicais, mas também informações disponíveis para uma compreensão mais global dos fenômenos sociais que se relacionam à música, uma forma de objetivação particular.*

Segundo Menezes (2003) os sons criados pelos ouvidos humanos passa por uma trajetória onde o som realiza desde a sua chegada ao ouvido externo até o cérebro. Os movimentos relacionados ao fenômeno sonoro são denominados *movimentos vibratórios* e, uma vez detectados pelo osciloscópio (aparelho inventado em 1849 por Guillaume Wertheim), configuram um gráfico na física como *forma de onda*, observando *picos (cristas*) e *depreções (vales)* da onda sonora a projeção da amplitude resultante no eixo do tempo. Os atributos do som aliada ao fenômeno no qual tal interdependência orgânica e estrutural se dá de modo clamoroso, esse fenômeno diz respeito a íntima relação *frequência* e *ritmos*, estudos de Karlheinz Stockhausen na teoria da composição musical com intensões de entender o que melhor se aplica para que os ouvintes sejam fisgados pela música.

Esses movimentos vibratórios caracterizam os **estilos musicais**. Estão relacionados com o segmento de mercado fonográfico, com seus comportamentos direcionado ao canto, a dança e a indústria da moda. O estilo *música clássica* é instrumental, a *bossa nova* brasileira veio da influência do *jazz americano*, e a *velha guarda* influenciada pelo *rock britânico* cantadas em português. Os estilos musicais são classificados em geográficas (por países) e cronológicas (pela década ou do século). Estilos musicais é um tipo de categorização, as outras categorizações são: teoria musical, instrumentos, compositores, cantores e sociedade. Os exemplos abaixos, são de alguns estilos musicais em contextos históricos, que auxiliam na construção do tesauro sobre a categoria estilo musical deste trabalho de conclusão de curso de biblioteconomia.

5.2.1 Música Pop

A expressão **"música pop"** desafia uma definição exata e direta. Culturalmente, toda música pop é uma mistura de tradições, estilos e influências musicais. É também um produto econômico com um significado ideológico atribuído por seu público. De certo modo, a música pop abrange todo estilo musical que possua seguidores e incluiria, portanto, muitos gêneros e estilos particularmente, diversas vertentes da música erudita e do jazz. Naturalmente, há controvérsia quanto aos critérios para a classificação "popular", assim como sua aplicação a determinados estilos e gêneros musicais. A venda de discos, o público de shows, o número de turnês, as transmissões pelo rádio e pela televisão são indicadores da popularidade de um estilo ou gênero musical. (SHUCKER,1999,p.8)

5.2.1.1 Breve história da Música popular Brasileira

Severiano (2008) em livro sobre a história da Música Popular Brasileira (**MPB**), divide a **MPB** em vários sub-estilos. O primeiro nome a entrar para a história de nossa música popular é o do poeta, compositor e cantor Domingos Caldas Barbosa, no final do seculo XVIII. Considerado como *marco zero* da Música Popular Brasileira (MPB). A **Modinha** foi introduzida como primeiro gênero musical por Barbosa para diferenciar da moda portuguesa sob influência operística italiana, as famosas canções camerísticas em referência ao Camões. Ao mesmo tempo suave e romântica, composta em duas partes com o predominio do modo menor, das linhas melódicas descendentes e dos compassos binário e quartenário. Seguido pelo destaque o compositor, violonista e cavacanista Joaquim Manoel da Câmara.

O **Samba** não existiria se antes não existisse o *Maxixe*, do *Lundu* e as múltiplas formas de samba folclórico, praticadas nas rodas de batuque oriunda dos primeiros negros de Angola e do Congo com seus *baticuns festivos*. As figuras de destaques são : Donga, os cantores Paraguacu, Bahiano e o Pixinguinha. Os destaques da **Época de Ouro**, a geração de 1930 são: Ary Barroso e Lamartine Barbo. Com o tema de **Samba**, Ary compos " Aquarela do Brasil ". Já Lamartine fez marchas carnavalescas, as **marchinhas**. Outro destaque, não menos importante: Noel Rosa, em sua carreira musical 259 composições em 26 anos de vida e 7 de atividade musical. Adotava em sua poética elementos que o indicavam com o movimento do ***nonsense***.

A música popular brasileira neste período de 1930 a 1950 sempre teve o fato da censura impedir o poder de expressão musical dos artistas nacionais. No governo do Estado Novo de Getulio Vargas. No governo, foi criado o **DIP** – Departamento de Imprensa e Propaganda – por decreto de 27 de dezembro de 1939 com semelhanças do órgão da ditadura fascista de Benito Mussolini. Proibindo o compositor Pedro Caetano de escrever nomes próprios por extenso em letras de música, alegando que afetava a privacidade das pessoas, na qual era música de encomenda a Maria Madalena de Assunção Pereira, o **samba-choro** " Botões de Laranjeiras". Marcada como o revigoramento da musica nordestina, o **baião** e o crescimento do **samba-canção**, antes ocupado por *valsa* e *foz*, como tambem do ***frevo*** e o ***maracatu***.

Antônio Carlos Jobim e Maysa Monjardim tiveram comprometimento com a modernidade no vindeiro movimento de ***bossa nova*** com parcerias com o poeta Vinicius de Moraes. Ângela Maria, considerada a mais bela voz feminina ***pós-Época de Ouro***. A **bossa nova** foi o marco inicial para os tempos de 1960 em diante, com parcerias de Tom Jobim e Vinicius de Moraes com a música " Chega de saudade ". Influenciando a nova geracao Caetano Veloso, Edu Lobo e Chico Buarque com a propagação elaborada por Joao Gilberto. A jovem Nara Leão exerceu grande influencia sobre os musicos da *bossa nova*.

O próximo movimento : **Tropicalismo** teve as figuras Nara Leão, Gal Costa, Tom Zé, os Mutantes – Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sergio Dias – Caetano Veloso e Gilberto Gil. Segundo o autor :

> "O *tropicalismo* misturava influências da música pop internacional, em especial dos Beatles, com a utilização do instrumental eletrônico; de várias vertentes de nossa música, inclusive brega – popularesco; do cinema de Glauber Rocha; do projeto de arte ambiental de Helio Oiticica, de onde veio o nome Tropicália; da antropofagia literária de Oswald de Andrade, cuja peça *O rei da vela* acabara de ser ressucitada por José Celso Martinez Corrêa; e da poesia concreta dos irmaos Campos, Augusto e Haroldo, e de Decio Pignatri, intelectuais que se entusiasmaram com o movimento, dando suporte técnico. A ideia era que o produto-síntese de todas esses influências revolucionária a música brasileira, renovando-a e tornando-a a mais universal"
>
> (SEVERIANO, 2008, p. 383)

O termo **rhythm'n'blues** foi criado em 1949 pela revista **Billboard** para substituir as palavras **race records**, que classificavam os discos de música negra norte americana. Em pouco tempo, o termo passou também a denominar **blues**. A mistura **rhythm'n'blues** com **boogie-woogie** e a **country music** originou o **rock and roll**, gênero que mudou o rumo da música popular no mundo. Este último gênero, era usado como eufemismo para o ato sexual. Iniciado em 1955 pelo Bill Haley contando " Rock around the clock" (de Max C. Freedman e Jimmy De Knight) com a sucessão de Elvis Presley. (SEVERIANO, 2008, p.396)

Na temática **Sertaneja :** Milionário e Zé Rico com o **LP Estrada da vida** com 200 mil copias vendidas; Tonico e Ticoco; os irmãos Lima (chitãozinho e Xororó, José Sobrinho e Durval respectivamente dupla responsável pela explosão do **pop-sertanejo** (SEVERIANO, 2008, p.445).

Na temática **samba** : Jorge Aragão, com o grupo **Fundo de Quintal** com parcerias de Beth Carvalho na contrução de composiçõesde **samba-enredo**. Além do sub-gênero **Pagode**, como o Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz com musicas " verdade" e " coisinha do pai" influenciando novas gerações : Dudu Nobre, Diogo, Maria Rita, Marti'nália.

Nos anos 1990, o genero **axé-music** com Daniela Mercury, Margareth, Chiclete com Banana, Carlinhos Brown e Ivete Sangalo na leveza dos movimentos de **samba-reggae** estilo ligado aos blocos de trio elétrico de influência de Luis Caldas.

> " O dicionario *Novo Aurelio* informa que a palavra ioruba "axé'" significa força, poder vital. A expressao **axé music** foi criada pelo jornalista Hagamenon Brito" (SEVERIANO, 2008, p.452, grifo nosso)

A **Black Music** chegou ao Brasil nos anos de 1970 com o Tim Maia e Toni Tornado. Os bailes **funk** com os componentes **MC** (Master of Ceremony – animador da festa e **DJ** (Disck Jockey – operador do som/mixagens) revigorando o **rap** (**rhythm and poetry**), um tipo de composição em que a letra é declamada sobre forte base ritmica, e de uma dança chamada **break** de James Brown (SEVERIANO, 2008, p. 455, grifo nosso).

O maior contigente é o das cantoras-compositoras e ao *boom* feminino como Marisa Monte, Cassia Eller, Zelia Duncan, Adriana Calcanhoto e Ivete Sangalo. Como gêneros (**pop-rock** ou **pop-romântico**). E da leva masculina: Lenine, Tim Maia e Ed. Mota. Na área **pop** : Preta Gil, Wanessa Camargo, Luiza Possi e a dupla Sandy e Júnior. O **rock** brasileiro nos anos de 1990 teve destaques: Planet Hemp, Pato Fu, Charlie Brown Jr., Raimundos e Los Hermanos.Logo o movimento **mangue beat** de Chico Science (Francisco de Assis França), uma mescla de ritmos tradicionais pernambucanos como o **coco** e o **maracatu** com elementos do **soul** e do **hip-hop** (SEVERIANO, 2008, p.460)

5.2.2 Música Jazz

Surgido no início do século XX, o jazz é uma linguagem norte-americana desenvolvida a partir do ragtime, do blues e da música popular dessa época. O elemento marcante desse estilo é a improvisação, de modo que cada apresentação aconteça a partir de uma criação original e espontânea. Como estilo musical, o jazz influencia a vários gêneros da música popular dominante, e fundindo-se com outros estilos e formas: *jazz rock/fusion*, *jazz funk* e *acid jazz*. O jazz foi também o primeiro contato com amúsica para muitos artistas, que depois migraram para outros gêneros, particularmente *oskiffle*. (SHUCKER,1999,p.181).

Esses estilos musicais são alguns exemplos, e presentes nas notas explicativas do tesauro, como estrutura de conceito. Essas notas explicativas, auxiliam em processos da metodologia do trabalho, a parte prática desse trabalho. Sendo assim, entender o contexto histórico desses estilos possibilita uma melhor categorização desse tipo de informação. A categorização, utiliza da parte teórica e prática, importante instrumento de desenvolvimento científico do objeto de estudo.

6 METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração desse trabalho é o método dedutivo. Realizado através da pesquisa bibliográfica e da lista de termos nos sítios eletrônicos, Uol e Sonora. O método de organização da informação, na área musical, será a proposta de tesauro sobre a categoria estilo musical.

Para isto, é necessário seguir o roteiro do Manual de Tesauro Monolingue de Gomes (1990 *apud* BITI, 2011), com os seguintes passos:

1º passo: **delimitação da área** – Tesauro e Música;

2º passo: **público- alvo –** delimitar um segmento de mercado;

3º passo: **classificação–** a escolha da(s) Categorias;

4º passo: **levantamento das fontes –** A revisão de literatura e as informações importantes dos anexos do trabalho através da lista de termos.

5ºpasso: **forma de apresentação**– Ordem alfabética.

Utilizando-se de resumos, resenhas, citações, referências bibliográficas das monografias, teses, dissertações e periódicos eletrônicos. Em seguida, agrupar de forma lógica através das análises documentárias, a interdisciplinaridade do assunto de tesauro e da área musical. Através da lista de termos levantados e do estudo comparativo nos sítios eletrônicos Uol e Sonora.

7 DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA

A parte prática de indexação envolve conhecer termos usados na sociedade. Para isto, a escolha de tesauro possibilita a padronização dos termos e a eliminação de redundâncias dos mesmos. A proposta de um tesauro de música sobre a categoria estilo musical será seguir os passos do Manual de Tesauro de Gomes (1990 *apud* BITI, 2011):

1º passo: Organização da informação musical e a escolha do tesauro.

2º passo: Direcionado ao público de jovens e adultos de idades entre 13 ao 35 anos. Sendo eles, estudantes de música, biblioteconomia e assinantes dos sítios eletrônicos pesquisados;

3º passo: Categoria Estilo Musical;

4º passo: A revisão de literatura aborda importantes questões referenciais relacionada aos tesauros de Dodebei (2002) e do guia UNESCO, entre outros; como também, todo o universo das linguagens documentárias, a categorização de Ranganathan (1920) e a teoria do conceito de Dahlberg (1992). Na estrutura do tesauro, os conceitos sobre a categoria de estilo musical são: Música pop de Shucker (1999); música popular brasileira de Jairo Severiano (2008); as expressões do Jazz segundo Berendt (2007); e a estrutura de microtesauro de Romélio Lemos Lustoza de Souza (2008) com a contribuição do dicionário Grove de Música (1994);

5º passo: A elaboração do tesauro é realizada na seguinte organização: a categoria; termo geral; nota explicativa; termos específicos; os descritores autorizados e não autorizados como forma de remissiva; e os termos relacionados. E os termos em ordem alfabética. Por último, verificar se todos os objetivos, geral e específicos, foram realizados.

7.1 LISTA DE TERMOS NOS SÍTIOS ELETRÔNICOS

A lista de termos nos sítios eletrônicos a seguir, servirá para o estudo comparativo e a para a proposta de tesauro sobre a categoria estilo musical. Selecionando os termos relevantes e eliminando redundâncias. Alguns termos serão gerais, outros específicos, alguns descritores autorizados e outros não autorizados, sempre lembrando de relacionar os termos, caso um estilo influencia o outro.

7.1.1 Lista de termos: UOL

No endereço eletrônico - http://www.radio.uol.com.br/#/estilo - consta os seguintes estilos musicais :

1- Axé
2- Blues
3- Bossa Nova
4- Clássico / Erudito
5- Eletrônica
6- Forró
7- Funk
8- Funk Carioca
9- Gospel
10- Heavy Metal
11- Infantil
12- Jazz
13- Música Brasileira
14- New Age
15- Pop
16- Rap / Hip-Hop
17- Reggae
18- Rock
19- Samba / Pagode
20- Sertanejo / Country
21- Soul / R and B
22- Tango
23- World Music

7.1.2 Lista de termos: SONORA

No endereço eletrônico - http://sonora.terra.com.br/#/acervo -consta os seguintes estilos musicais, porém eles classificam como gênero musical.

1- Black Music

S**ubgênero** : Disco, funk/funk carioca, Neo-soul, R&B, Rap/ Hip hop nacinal /internacional e latino, Soul

2- Blues

Subgênero : Blues instrumental e blues rock

3- Easy Listening

Subgênero: Orquestras

4- Eletrônico

Subgênero : Acid Jazz, Club/Dance, Drum and base, Eletro, Euro Dance, House, Lounge, Remixes, Techno, Trip Hop.

5- Gospel

Subgênero : latino, louvor, Pop Nacional e internacional, Rock

6- Infantil

Subgênero : bebê, cantiga de roda, infantil Brasil/ internacional e latino

7- Jazz

Subgênero : Bepop, Big bands, Dixieland, Brasil/ Instrumental/ Latino, Nu-Jazz, Smouth Jazz.

8- MPB (Música Popular Brasileira)

Subgênero: Bossa Nova, Choro, Instrumental Brasil, Nova MPB, Tropicália e Velha Guarda.

9- Música Clássica

Subgênero : Ballet, Ópera, Sacra, Valsa, Árias e Vocais.

10- Música do Mundo

Subgênero : África, Ásia, Celta, Fado, Franca, Índia, Itália, Oriente Médio.

11- Música Latina

Subgênero : Boleros, Cuba, Flamenco, Folclore Latino e Regional Mexicano,

12- New Age

subgênero : Meditação, natureza e saúde.

13- Pop

Subgênero : Country, Indie Pop, Jovem Guarda, Pop Teen/ Franca/ Itália Latino/Mundo / Nacional / Oriente/ Portugal e Pop Romântico.

14- Reggae

Subgênero : Dub, Reggae Latino/ Nacional e Ska

15- Reggaeton

16- Ritmo Brasil

Subgênero : Axé, Brega, Caipira, Carnaval, Forró, Frevo, Gaúcha, Regional, Romântico e Sertanejo.

17- Rock

Subgênero: Experimental, Folk Rock, Gótico, Grunge/Pós-Grunge, Hard Rock, Hardcore, Indie Rock Internacional, Indie Rock Nacional, Metal, New Wave & Pós Punk, Nu-Metal, Progressivo, Psicodélico, Punk Pop, Punk Rock, Rock Argentino, Rock Classics, Rock Instrumental, Rock Latino, Rock Nacional, Rockabilly, Soft Rock, Stoner Rock e Surf Music.

18- Samba & Pagode

Subgênero : Samba enredo , Pagode, Samba Rock

19- Tango

Subgênero: Tango Eletrônico

21- Tropical

Subgênero: Bachata, Caribe, Cumbia, Merengue, Salsa e Vallenato

8 ESTUDO COMPARATIVO

Enquanto no sítio eletrônico da Rádio Uol, tem apenas 23 estilos musicais registrados: Axé, Blues, Bossa Nova, Clássico / Erudito, Eletrônica, Forró, Funk, Funk Carioca, Gospel, Heavy Metal, Infantil, Jazz, Música Brasileira, New Age, Pop, Rap / Hip-Hop, Reggae, Rock, Samba / Pagode, Sertanejo / Country, Soul / R and B, Tango, World Music.

No sítio eletrônico Sonora, tem 20 grandes estilos, podendo ser considerados de termos gerais. Sendo: Black Music, Blues, Easy Listening, Eletrônico, Gospel, Infantil, Jazz, MPB (Música Popular Brasileira), Música Clássica, Música Latina,Música do Mundo (World music),New Age, Pop, Reggae, Reggaeton, Ritmo Brasil, Rock, Samba & Pagode, Tango e Tropical.

E os 70 estilos seguintes, como termos específicos. Sendo: Disco, funk/funk carioca, Neo-soul, R&B, Rap/ Hip hop nacinal /internacional, Soul, Acid Jazz, Club/Dance, Drum and base, Eletro, Euro Dance, House, Lounge, Remixes, Techno, Trip Hop, bebê, cantiga de roda, Bossa Nova, Choro, Instrumental Brasil, Nova MPB, Tropicália , Velha Guarda, Boleros, Cuba, Flamenco, Country, Indie Pop, Jovem Guarda, Pop Teen, Pop Romântico, Axé, Brega, Caipira, Carnaval, Forró, Frevo,Romântico, Sertanejo, Experimental, Folk Rock, Gótico, Grunge/Pós-Grunge, Hard Rock, Hardcore, Indie Rock Internacional, Indie Rock Nacional, Metal, New Wave & Pós Punk, Nu-Metal, Progressivo, Psicodélico, Punk Rock, Rock Instrumental, Rock Latino, Rock Nacional, Rockabilly, Soft Rock, Stoner Rock, Surf Music,Samba enredo, Pagode, Samba Rock, Tango Eletrônico, Caribe, Cumbia, Merengue e Salsa.

O sítio eletrônico Rádio Uol é direcionado a um público jovem de 13 a 20 anos, por isso que tem menos estilos musicais. Já o sítio eletrônico Sonora é direcionado a público adulto constatando os quase 100 estilos.

Diante dessa gigantesca lista, para organizar essas informações, em termos gerais e específicos, nota-se as redundâncias desses estilos. Pois Axé, Bossa Nova, Samba, Pagode, Funk carioca, Choro, são todos parte da Música Brasileira, que é utilizado na proposta de tesauro. Como outro exemplo, as palavras Ritmo Brasil e Música Popular Brasileira, considerando como descritores não autorizados de Música Brasileira.

Devido esses sítios eletrônicos não possuírem vocabulários controlados, a proposta de tesauro sobre a categoria estilo musical possibilita a organização desse tipo de informação, evitando redundâncias, presentes nesses dois sítios eletrônicos. A estrutura de um tesauro é fundamental para representar e recuperar os estilos musicais em uma linguagem documentária. O tesauro deveria ser uma discussão presente na atualidade entre a sociedade, os profissionais da informação (Bibliotecários e cientistas da computação) e os músicos.

9 PROPOSTA DE TESAURO DE MÚSICA SOBRE A CATEGORIA ESTILO MUSICAL

Axé

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Brasileira

NE: " O dicionário *Novo Aurélio* informa que a palavra ioruba "axé'" significa força, poder vital. A expressão axé-music foi criada pelo jornalista Hagamenon Brito" (SEVERIANO, 2008)

TE: Música Regional

Música Nordestina

TR: Reggae

Bossa nova

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Brasileira

NE : "A *bossa nova* foi o marco inicial para os tempos de 1960 em diante, com parcerias de Tom Jobim e Vinicius de Moraes com a música " Chega de saudade ". (SEVERIANO,2008)

TR: Jazz

Country

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: "A música country é um gênero norte-americano dos mais populares internacionalmente. Era conhecido como música folk, música dos velhos tempos, música caipira e country & western. Segundo Bill Malone," o gênero resiste a uma definição exata, e nenhum termo (nem mesmo 'country') conseguiu captar sua essência com êxito" . Como gênero, o country & western remonta ao mundo rural do Sul dos Estados Unidos dos anos de 1920; a Okey editou o primeiro catálogo de música country em 1924. Evoluiu, fundamentalmente, como gênero típico norte-americano, em duas linhas gerais: o country tradicional e o country pop, mais comercial. Nessas duas linhas existem diversos subgêneros e estilos derivados: country progressivo, country rock, blue grass, rockabilly, Western Swing, new country, Tex Mex, Cajun, Zydeco e Conjunto. Os principais artistas do country tradicional são: Johnny Cash, Carter Family, Hank Williams, Willie Nelson e Dolly Parton". (SHUCKER,1999)

TR: Folk

Drum and base

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música eletrônica

NE: " É a última variante de dance music, que alcançou grande repercussão na imprensa musical do Reino Unido. Estilo eclético, cujos representantes, como Goldie e Roni Size, recorrem, de modo variado, ao funk, house e hip-hop". (SHUCKER,1999,p.90)

TR : Funk

Techno

Jazz

Hip hop

Estilo musical

CAT: ESTILO MUSICAL

UP: Gêneros

Ritmos

TE: Música acústica

Música brasileira

Música africana

Música clássica

Música de câmara

Música eletrônica

Música experimental

Música folclórica

Música gospel

Música instrumental

Música norte-americana

Música pop

Música regional

Música infantil

Música de tendência

TR: Trilha sonora

Folk

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: "A música folk abrange a música étnica, como a música cerimonial de algumas etnias africanas ou de alguns povos indígenas norte-americanos;os spirituals dos negros e os blues; as canções de trabalho; as canções políticas e de protesto ("bradsides"); e as canções de amor. Suas formas e variantes existem em todos os países e possuem frequentemente uma base regional (por exemplo,os apalachianos). Evidencia-se uma mistura e combinação considerável dediferentes tradições, estruturas de canções e instrumentações." (SHUCKER,1999)

TR: Country

Frevo

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Brasileira

NE: "Originário de Pernambuco, do carnaval de rua. "No frevo tradicional, a condução rítmica da caixa clara caracteriza o ritmo e, na variação, isso é feito pelo bumbo e contrabaixo, acentuando os tempos secundários (duas colcheias)." (SOUZA, 2008)

TE: Música Folclórica

TR: Axé

Funk

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: " Nos anos de 1950, o termo foi empregado para descrever uma forma de jazz moderno, que se baseava no "swing" e no "soul", este último, sinônimo de autenticidade e sinceridade. O termo **funk** também foi usado em um sentido mais negativo para se referir à música considerada grosseira ou rude. Mais tarde, nas décadas de 1960 e de 1970, foi usado para variações "anárquicas e polir-rítmicas" da música soul." (SHUCKER,1999)

TR: Jazz

Grunge

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: "Tanto uma invenção de marketing como um "produto sonoro" identificável (cf. música alternativa, gênero em que o grunge é frequentemente inserido), a música grunge desenvolveu-se inicialmente na região de Seattle, Estados Unidos, no final dos anos de 1980, associada ao influente selo independente *Sub Pop*. Em meados dos anos de 1990, a música grunge entrou em cena para tornar-se parte da música alternativa mundial, comercialmente bem-sucedida. (SHUCKER,1999,p.153) . "

TE: Música alternativa

TR: Rock

Havy metal

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: "Geralmente, o heavy metal é muito barulhento, "muito duro" e de andamento mais acelerado do que o rock convencional; além disso, continua baseado predominantemente no som das guitarras. Os instrumentos principais são guitarra, baixo elétrico, bateria e teclado eletrônico, mas há diversas variantes dessa estrutura. Algumas formas do gênero alcançam grande sucesso comercial e possuem uma legião de fãs." (SHUCKER,1999,p.153)

TR: Rock

House

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música eletrônica

NE: "Descende diretamente da música disco e foi um importante elemento do cenário das danceterias, em meados dos anos de 1980. A música house deve seu nome às festas realizadas tarde da noite em galpões, inicialmente em Nova Iorque, mas, em seguida e mais notadamente, em Chicago, onde os DJs criaram um tipo de música formada por longos e elaborados conjuntos, em que trechos de diversas outras canções eram colados uns aos outros. A música house foi impulsionada pelos ritmos pulsantes da música disco, mas enfatizava menos as letras e mais a atmosfera e o ritmo. O house fundiu sintetizadores, remixes, samples, faixas computadorizadas e baterias eletrônicas para produzir uma dance music repetitiva e hipnótica" (SHUCKER,1999)

TR: Techno

Have

Dance

World Music

New Age

Trip-hop

Drum and base

Jazz

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

NE: "Música criada principalmente por negros norte-americanos, no iníco do século XX, atavés de um amálgama de elementos oriundos das tradições européia, americana e africana. Entre suas características estão o uso da improvisação, alturas distorcidas em microtons, ou 'blue notes', swing e polirritmia." (DICIONÁRIO GROVE, 1994, p. 471)

TR: Bossa Nova

Mangue beat

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Brasileira

NE: "O movimento **mangue beat** de Chico Science (Francisco de Assis França), uma mescla de ritmos tradicionais pernambucanos como o **coco** e o **maracatu** com elementos do **soul** e do **hip-hop"** (SEVERIANO, 2008)

TE: Música Folclórica

Música Regional

TR: Hip- Hop

Música brasileira

CAT: ESTILO MUSICAL

UP: Ritmo Brasil

Música Popular Brasileira

TG: Música Regional

NE: "No Brasil, a música popular beneficiou-se de um cruzamento entre matrizes diversas: lirismo português (produzindo a 'modinha'), um forte elemento rítmico de origem africana (de que uma das manifestações é o samba urbano do Rio de Janeiro, com sua síncope característica), o manancial folclórico que vinha sobretudo do Nordeste, e, finalmente, sofisticações harmônicas que resultaram no movimento da bossa-nova. Da fusão dessas correntes, a música popular brasileira (MPB) partiu para a conquista de uma audiência mundial " (DICIONÁRIO GROVE, 1994)

TE: Axé

Bossa Nova

Carnaval

Funk

Forró

Frevo

Mangue Beat

Pagode

Samba

Samba-choro

Samba-enredo

Sertanejo

Tropicalismo

TR: World Music

Música britânica

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Regional

TE: Punk

TR: Música norte-americana

Música clássica

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Instrumental

NE: "Expressão designando um gripo de compositores que floresceu em Viena no final do século XVIII e início do XIX. Costuma aplicar-se em particular a Mozart e Beethoven; mas seu alcance pode ser ampliado para incluir outros compositores ativos em Viena ou nas vizinhanças, para significar a música de toda uma época, mais ou menos 50 anos a partir de 1770." (DICIONÁRIO GROVE, 1994)

TE : Ballet

Ópera

Orquestra

Sacra

Valsa

TR: Romantismo

Música eletrônica

CAT: ESTILO MUSICAL

UP: E-music

TE: House

World Music

New Age

Trip-hop

Drum and base

Havy metal

TR: Música instrumental

Hip Hop

Música jamaicana

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Regional

TE: Reggae

TR: Música Latina

Música latina

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Regional

TE: Flamenco

Cumbia

Merengue

Salsa

Tango

TR: Música Brasileira

Música norte-americana

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Regional

TE: Country

Folk

Funk

Grunge

Havy Metal

Jazz

Pop

Rock

Rhythm and blues

Rap

TR: World music

Música religiosa

CAT: ESTILO MUSICAL

USE: Gospel

NE: "Esse gênero é considerado uma categoria pela revista *Billboard* (especializada no ramo musical) e figura entre os prêmios Grammy. (SHUCKER,1999, p.147)". "Espírito Santo. Forma moderna e urbana da música religiosa dos negros, música ritmada de swingue no sentido rhythm and blues. (BERENDT, 2007) " .

TE: Música católica

Música evangélica

TR: Rhythm and blues

Música de tendência

CAT: ESTILO MUSICAL

USE: Trend music

NE: "Estilos musicais que poderão ser considerados como estilos musicais pela *Billboard* ou pela sociedade"

TE: Coloridos

Emocore

Indie

J- Pop /& J- Rock

Psicodelia

Sertanejo universitário

New age

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música eletrônica

NE: " É um rótulo de marketing e um gênero musical. " Mais um estado de ânimo do que um estilo, a música new age foi a música instrumental apaziguadora dos anos de 1980, baseada nos estilos mais suaves da música erudita, do jazz e do folk. A música new age é marcada por variações mínimas e por uma grande quantidade de repetições.. É quase exclusivamente música gravada, produzida e consumida e CD.". (SHUCKER,1999,p.202).

TR: World Music

Pop

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

UP: Popular

NE: "Culturalmente, toda música pop é uma mistura de tradições, estilos e influências musicais. É também um produto econômico com um significado ideológico atribuído por seu público. De certo modo, a música pop abrange todo estilo musical que possua seguidores e incluiria, portanto, muitos gêneros e estilos excluídos deste livro, particularmente as diversas vertentes da música erudita e do jazz. Naturalmente, há controvérsia quanto aos critérios para a classificação "popular", assim como sua aplicação a determinados estilos e gêneros musicais. A venda de discos, o público de shows, o número de turnês, as transmissões pelo rádio e pela televisão são indicadores da popularidade de um estilo ou gênero musical. (SHUCKER,1999)"

TR: Música eletrônica

Punk

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Britânica

NE: "Subcultura jovem estritamente associada ao punk rock. Entre 1977 e 1980, o punk tornou-se a subcultura jovem mais presente no Reino Unido. (SHUCKER, 1999)

TE: Punk rock

TR: Rock

Punk rock

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Britânica

NE: "Estilo musical que, embora geralmente associado à " explosão punk" britânica, entre 1977 e 1980, antecede as bandas do garage rock do final dos anos de 1960. A música punk continuou a influenciar a música pop em uma variedade de gêneros durante os anos de 1990 (rock alternativo; grunge; hardcore). O estilo punk era barulhento, rápido e agressivo. Persiste o mito de que tudo se resumia a três acordes e uma atitude, mas alguns dos músicos eram muito experientes. A exemplo a banda *Sex Pistols*." (SHUCKER,1999,p.222).

TR: Grunge

Reggae

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Jamaicana

NE:"Reggae é um termo abrangente que designa diversas formas de música popular jamaicana, como o *ska* e o *rocksteady*, que desde a década de 1960 estão presentes no contexto internacional. O reggae teve uma influência sobre a música popular bastante desproporcional ao seu limitado sucesso comercial. (SHUCKER,1999,p.236)"

TR: Música latina

Rap

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

UP : Hip Hop

NE: "O rap foi considerado a mais popular e influente música afro-americana dos anos de 1980 e 1990. Os antecedentes do rap residem nas diversas formas da música popular que incluem narrações de histórias: o blues falado (talking blues), as passagens faladas da música gospel e a música de chamado e resposta (SHUCKER,1999) ." Abreviação de Rhythm and poetry.

TR: música gospel

Rhythm and blues

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

UP: R & B

NE : "O termo **rhythm'n'blues** foi criado em 1949 pela revista **Billboard** para substituir as palavras **race records**, que classificavam os discos de música negra norte americana. Em pouco tempo, o termo passou também a denominar **blues**. A mistura **rhythm'n'blues** com **boogie-woogie** e a **country music** originou o **rock and roll**, gênero que mudou o rumo da música popular no mundo. Este último gênero, era usado como eufemismo para o ato sexual". (SEVERIANO, 2008)

TE: Blues

TR: Jazz

Rock

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música norte-americana

USE Rock and Roll

NE: "Evolução do rhythm-and-blues". (DICIONÁRIO GROVE, 1994). Abreviação do ROCK'N'ROLL, a música jovem dos anos de 1950 e 1960, usada para os bailes de formatura do ensino médio americano e brasileiro como forma de expressão pela dança; elementos de estágios mais avançados nos anos de 1970. (BERENDT, 2007)

TE: Heavy metal

J-Rock

Punk-rock

Rock and roll

TR: Rhythm-and-blues

Salsa

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Latina

NE: "Palavra do vocabulário espanhol que significa "tempero" ou "molho" e que desde os anos de 1920 foi utilizada para identificar um gênero musical, como ocorreu com o termo "funky" . Para muito músicos e analistas, a salsa é um eufemismo para música cubana(SHUCKER,1999, p.250)."

TR: Música Brasileira

Trilhas sonoras

NE: "Grande parte das narrativas cinematográfica sutilizaram dois tipos de trilhas sonoras para complementar o roteiro: " a) **a música tema**); b) uma trilha sonora baseada em uma **seleção de canções da música popular** representativa do período evocado." (SHUCKER,1999,p. 64)

TR: Estilo Musical

Trip-hop

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música eletrônica

NE: "O termo começou a circular na imprensa musical britânica em1995, referindo-se ao "movimento" conduzido pelos artistas estabelecidos em Bristol. É uma dance music que apresenta " uma combinação sombria e sedutora de ritmos hip-hop, guitarras e samples que criam uma atmosfera reverberante e carregada,'refrões' de música soul, 'levadas' de baixo profundo e melodias etéreas". O estilo mostrou-se presente por muitos anos em diversas vertentes mutantes mais lentas do hip-hop." (SHUCKER,1999)

TR : Hip Hop

Tropicalismo

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música Brasileira

NE : " O *tropicalismo* misturava influências da música pop internacional, em especial dos Beatles, com a utilização do instrumental eletrônico; de várias vertentes de nossa música, inclusive brega – popularesco; do cinema de Glauber Rocha; do projeto de arte ambiental de Helio Oiticica, de onde veio o nome Tropicália; da antropofagia literária de Oswald de Andrade, cuja peça *O rei da vela* acabara de ser ressucitada por José Celso Martinez Corrêa; e da poesia concreta dos irmãos Campos, Augusto e Haroldo, e de Decio Pignatri, intelectuais que se entusiasmaram com o movimento, dando suporte técnico. A ideia era que o produto-síntese de todas esses influências revolucionária a música brasileira, renovando-a e tornando-a a mais universal" (SEVERIANO, 2008)

TE :Música Regional

TR: Pop

Rock

Música Britânica

World music

CAT: ESTILO MUSICAL

TG: Música eletrônica

UP: Música do Mundo

NE: "Apesar de poder ser considerado um metagênero ,a world music é na realidade uma categoria de marketing. A world music tornou-se conhecida no final dos anos de 1980, como um rótulo aplicado à música popular originada fora do contexto anglo-americano. Em 1987, o termo foi lançado por 11 selos independentes britânicos, europeus e americanos especializados na música dos países do Terceiro Mundo para designar uma nova categoria da música popular. Nos Estados Unidos, o termo world beat era usado no lugar de world music". (SHUCKER,1999,p.292).

TR: New age

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração deste trabalho possibilitou entender como é possível construir um tesauro na área musical. Utilizando da revisão de literatura, abordar a análise documentária, as linguagens documentárias, escolher o tesauro como proposta e a estrutura de um tesauro. A estrutura de um tesauro consiste em termos gerais e específicos, os termos relacionados no domínio, as notas explicativas e as remissivas. O domínio utilizado no estudo científico foi música, especificamente a categoria estilo musical.

Explorar sítios eletrônicos Uol e Sonora como estudo compartativo, ajudou a compreender como a sociedade utiliza esse tipo de informação. Pois, elaborar um tesauro sobre a categoria estilo musical é utilizar da interdisciplinariedade da área biblioteconômica e da área da Musicologia.

A proposta de tesauro de música sobre a categoria estilo musical contempla os principais estilos musicais utilizados pelo mercado fonográfico. Porém, não contempla alguns estilos musicias de dois termos, tal como Pop rock, devido a junção do Pop e do Rock. Os estilos musicais que não estão separados na lista de termos do tesauro, estão inseridos em uma hierarquia do termo geral.

O tesauro é importantíssimo para a organização, representação e recuperação da informação. É uma ferramenta de indexação em formato hierárquico que relaciona os termos na composição de uma linguagem documentária. A construção do tesauro de estilos musicais permite a melhora na precisão da recuperação de músicas nos sítios pesquisados.

Como contribuiçãoo final deste trabalho sugere-se a sua disponibilização para permitir o acesso e reconhecimento dos termos utilizados pelos referidos sítios.

REFERÊNCIAS

ABBAGNAMO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ALMEIDA, Tatiana de. **O vocabulário controlado como instrumento de organização erepresentação da informação na FINEP**. Riode Janeiro: UFRJ / IBICT, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro deInformação em Ciência e Tecnologia, 2011.

BERENDT, Joachim Ernst. **O jazz do rag ao rock**. São Paulo : Perspectiva, 2007. p.355-362.

BITI - Biblioteconomia, Informação e Tecnologia da Informação. **Elaboração de tesauros documentários**: tutorial. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/biti >. Acesso: 1 set. 2011.

BREITMAN, Karin. **Web semântica**: a Internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária:** teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001. 133 p.

CAMPOS, M.L. de A ; CAMPOS, M.L.M. Princípios para a modelização de domínios de conhecimento: estudo comparativo entre abordagens da ciência da informação, ciência da computação e teoria da terminologia. In: **ISKO Espanha 2003**. Salamanca: Ed.Univ. Salamanca, 2003. p. 135-144.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categotização como princípio norteador.**Perspectiva em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 348-359, set./dez. 2000.

CARVALHO, Maria Auxiliadora; CAVALCANTI, Hugo Carlos. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n.2, p.132-151, jan./jun. 2011 – ISSN 1678-765X.

CHAMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n.1;2, p. 63-79. 1988.

CURRÁS, Emilia. **Tesauros, linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization and terminology: philosophical and linguistic bases. **International Classification**, Frankfurt, v.19, n.2, p. 64-71, 1992.

DICIONARIO Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesauro** : linguagem de representação da memória documentaria. Niterói : Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.120p.

FOSKETT, D.J. **A study of the role of categorie in a tesaurus for education documentation**. Strasbourg: Convil of Europe, 1972.

GEMET. **General Environmetal Multilingual Thesaurus**, 2005. Disponível em : <www.eionent.eu.int/gemet>. Acesso: 2011.

GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Manual de elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 91-96, maio/ago. 2004.

LANCASTER, F.W. **Vocabulary control for information retrieval**. Washington, D.C.: Information Resources Press, 1986.

LIMA, V. M. A. **A terminologia e a função comunicativa das linguagens documentárias**. In: X Simpósio Iberamericano de Terminologia. Montevidéu, 2006.

MATOS, Alexandra Linda Herbst. **Documentação Musical** : discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar. São Paulo : A.L.H. Matos, 2007. Dissertação (mestrado) – Escola de Comunicações e Artes/ USP, 2007. Disponível em : <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05072009-190855/en.php>. Acesso em : Fev. 2011.

MARTINEZ, José Luis. Ciência, significação e metalinguagem : Le Sacre du printemps. **Opus**, Campinas, v.9, p.87-102, dez. 2003.

MENEZES, Flo. **A acústica musical em palavras e sons**. Cotia, SP : Ateliê, 2003.

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimentoe os instrumentos de representação : tesauros e ontologias. **Datagramazero**, v.5, n.6, dez. 2004. Disponível em : <www.dzero.org/dez04/Art_01.htm>. Acesso: 2011.

MOTTA, Dilza Fonseca da. **Método relacional como nova abordagem para a construção de tesauros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1987.

MONTEIRO, Francisco. Interpretação musical: princípios semiológicos para compreensão da obra musical objeto de interpretação. **Revista Música**, **Psicologia e Educação**, Portugal, n.1, p.45-60, 1999.

PEREIRA, Edmeire Cristina. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. BIBLI: R. eletrônica de Bibl. Ci. Inform.**, Florianópolis, n. 20, 2º semestre de 2005

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de Música Pop**. São Paulo: Hedra, 1999. Disponível em : <http://www.scribd.com/doc/7315145/Vocabulario-de-Musica-Pop-Roy-Shuker>. Acesso em : fev.2011.

SILVEIRA, M. de L. **Recuperação vertical deinformação** : um estudo de caso na área jurídica. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SOUZA, Romélio Lemos Lustoza de. **Microtesauro em música**: teoria e prática . – Brasília, 2008. (monografia) – Departamento de Ciência em informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em : <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1219>. Acesso em : Fev. 2011

SVENONIUS, Elaine. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON,Orestes Estevam. **Sistema de classificação facetada e tesauros**: instrumentos para organização do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004.

WANDERLEY, M. A**.** Linguagem documentária: acesso à informação. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.175-217,1973.

ANEXO A

Lista de conceitos da música pop de Shuker

Alternativa

A **música alternativa** associa- se frequentemente a um local onde ocorre uma manifestação musical, ou seja, um cenário musical específico. Esse fenômeno ocorre em dois casos: em cidades nas quais há concentração de universidades e em grandes cidades,geralmente próximas de centros urbanos ainda maiores, nas quais existem,de algum modo, grupos " alternativos" . As cidades norte-americanas mais impor tantes com concentrações universitárias constituíam um cenário musical particular, concebido autoconscientemente como tal nos anos de 1980. As mais destacadas foram Athens, na Georgia (berço do B-52s, Love Trac-tor, Pylon e R.E.M.); Minneapolis (berço do Replacements, Hüsker Dü, Soul Asylum e Prince), considerada uma grande cidade " alternativa" , uma opção a Chicago no sul dos Estados Unidos; e Seattle. Muitas vezes grandes cidades, como Minneapolis, são também centros universitários; outras vezes, pequenos centros universitários, por estarem próximos a grandes cidades, acabam por se destacar como parte do cenário, a exemplo de Boston e Amherst, em Massachussets (origens do Dinosaur Jr., Pixies, Throwing Musese The Lemonheads). Os cenários alternativos mundiais parecem confirmar essa dicotomia, como Dunedin, um centro universitário na Nova Zelândia,origem dosom de Dunedin, e Bristol, na Grã-Bretanha, significativo cenário da **dance music**. (SHUCKER,1999,p.51)

Black music /música afro-americana

O conceito de black music é algumas vezes comparado com o de música afro-americana, ou os dois termos são usados indistintamente. Ambos se relacionam a argumentos afetivos sobre essencialismo, autenticidade e a histórica inclusão e marginalização da música dos artistas negros. A existência da black music baseia-se na ideia de coerência musical e de identificação de um público. (SHUCKER,1999,p.35)

Chamado e resposta

Prática de canto em que um vocalista solo, aquele que chama, recebe a resposta de um grupo de cantores. Também é usada com instrumentos, mas sua origem é vocal. O chamado e resposta era fundamental no country blues antigo. (SHUCKER,1999, p. 56).

Cinema

Musicais de Hollywood; musicais populares/de rock; filmes para jovens; documentários de rock; trilhas sonoras:O cinema tem uma relação importante com a música popular. Os antigos filmes possuíam acompanhamento musical ao vivo (habitualmente, piano) e, nos anos de 1930, com o advento do cinema falado, os musicais tornaram-se umgênero importante até 1960. Os compositores e músicos, principalmente as estrelas, forneceram o material para esses filmes, como acontece nos musicais da Broadway. Os diversos gêneros da música popular, seus fãs e seus artistas representaram uma importante fonte de histórias pitorescas e trágicas para o cinema. O "musical de rock", uma nova forma de musical, desempenhou um importante papel na consolidação do **rock'n'roll** em meados dos anos de 1950. Associados a esses musicais, encontramos os filmes para jovens, com uma série de subgêneros, e os documentários de rock. Durante os últimos trinta anos, aproximadamente, foi criada uma considerável sinergia entre a indústria fonográfica e a cinematográfica, com as trilhas sonoras representando uma fonte alternativa de receita para as gravadoras, incluindo o **back catálogo**, e ajudando a promover os lançamentos contemporâneos. (SHUCKER,1999, p.58)

Cantor-compositor

Designa os artistas que compõem e interpretam seu material, e são capazes de fazer apresentações solo, com violão acústico ou piano. As letras recebem atenção especial no trabalho desses artistas e, de acordo com o status do autor,muitas vezes são considerados poetas, tornando-se objeto de um processo de intensa análise. Nos anos de 1960, o renascimento da **música folk** contribuiu para o surgimento de diversos cantores-compositores importantes: Joan Baez, PhilOchs e, especialmente, Bob Dylan. (SHUCKER,1999).

Contracultura/underground;beats; hippies:

Indicando um movimento social amplo e expressivo, o termo contracultura designou inicialmente determinados grupos, como os beats nos anos de 1950, e, posteriormente, as subculturas da classe média de meados ao fim da década de 1960. Nos Estados Unidos, a contracultura dos anos de 1960 caracterizou-se por estilos de vida comunais e não-conformistas, tornando-se rapidamente um fenômeno internacional. No Reino Unido era denominada underground e sua presença foi marcante. O termo contracultura continua a ser usado para designar diversos grupos e subculturas que não se integram ou que se opõe ao *mainstream* social e econômico. (SHUCKER,1999,p. 79).

Country/ country & western / country rock

A música country é um gênero norte-americano dos mais populares internacionalmente. Era conhecido como música folk, música dos velhos tempos, música caipira e country & western. Segundo Bill Malone,“ o gênero resiste a uma definição exata, e nenhum termo (nem mesmo ‘country’) conseguiu captar sua essência com êxito” . Como gênero, o country & western remonta ao mundo rural do Sul dos Estados Unidos dos anos de 1920; a Okey editou o primeiro catálogo de música country em 1924. Evoluiu, fundamentalmente, como gênero típico norte-americano, em duas linhas gerais: o country tradicional e o country pop, mais comercial. Nessas duas linhas existem diversos subgêneros e estilos derivados: country progressivo, country rock, blue grass, rockabilly, Western Swing, new country, TexMex, Cajun, Zydeco e Conjunto. Os principais artistas do country tradicional são: Johnny Cash, Carter Family, Hank Williams, Willie Nelson e Dolly Parton. (SHUCKER,1999,p. 81)

Dance music

a) **jungle**: frenético, acelerado, com breaks hip-hop, letras do tipo “ bad boy” e um baixo extremamente pesado.

b) **house**: descende diretamente da música disco e foi um importante elemento do cenário das danceterias, em meados dos anos de 1980. A música house deve seu nome às festas realizadas tarde da noite em galpões,inicialmente em Nova Iorque, mas, em seguida e mais notadamente, em Chicago, onde “ os DJs criaram um tipo de música formada por longos e elaborados conjuntos, em que trechos de diversas outras canções eram colados uns aos outros. A música house foi impulsionada pelos ritmos pulsantes da música disco, mas enfatizava menos as letras e mais a atmosfera e o ritmo” .O house fundiu sintetizadores, remixes, samples, faixas computadorizadas e baterias eletrônicas para produzir uma dance music repetitiva e hipnótica. Diversas variantes do house: a)Chicago house, com os DJs misturando a música do Kraftwerk (os pioneiros alemães da música tecno) com soul e baterias eletrônicas; b) acid house, em que os músicos usavam o equipamento Roland 303, baterias eletrônicas e sintetizadores similares, e c) deep house, “ uma combinação de gospel e ritmos de antigas Chicago house, divas lamuriosas, órgãos fantasmagóricos e progressões de acordes”.O acid house alcançou o status de música **cult** na Grã-Bretanha no final dos anos de 1980(raves).

c) **trip-hop**: o termo começou a circular na imprensa musical britânica em1995, referindo-se ao “movimento” conduzido pelos artistas estabelecidos em Bristol, como Massive Attack, Por tishead eTricky. É uma dance music que apresenta “ uma combinação sombria e sedutora de ritmos hip-hop,guitarras e samples que criam uma atmosfera reverberante e carregada,‘refrões’ de música soul, ‘levadas’ de baixo profundo e melodias etéreas”. O estilo mostrou-se presente por muitos anos em diversas vertentes mutantes mais lentas do hip-hop.

d) **drum ’n’bass**: é a última variante de dance music, que alcançou grande repercussão na imprensa musical do Reino Unido. Estilo eclético, cujos representantes, como Goldie e Roni Size, recorrem, de modo variado, ao funk, tecno, jazz fusion, house e hip-hop. (SHUCKER,1999,p.90)

Disco

Termo derivado da palavra francesa *discothèque* — coleção de discos, refere ao clube (ou boate) onde as pessoas vão para dançar. Nos Estados Unidos, inicialmente, o gênero foi associado aos bares gay, e essa idéia persistiu até o imenso sucesso do filme *Os embalos de sábado à noite* e de sua trilha sonora. (SHUCKER,1999,p.99)

Etnomusicologia
Divisão da musicologia que enfatiza o estudo da música em seu contexto cultural e a antropologia da música. O termo tornou-se de uso geral em meados dos anos de 1950, substituindo a expressão“ musicologia comparativa” . (SHUCKER,1999,p.123)

Folk
A música folk abrange a música étnica, como a música cerimonial de algumas etnias africanas ou de alguns povos indígenas norte-americanos;os spirituals dos negros e os blues; as canções de trabalho (por exemplo, a cantiga dos marujos para o trabalho); as canções políticas e de protesto (“bradsides”); e as canções de amor. Suas formas e variantes existem em todos os países e possuem frequentemente uma base regional (por exemplo, os apalachianos). Evidencia-se uma mistura e combinação considerável de diferentes tradições, estruturas de canções e instrumentações. Em relação à música folk, existem importantes arquivos, revistas especializadas e gravadoras (por exemplo, a Folkways). (SHUCKER,1999,p.84)

Funk
Nos anos de 1950, o termo foi empregado para descrever uma forma de jazz moderno, que se baseava no “ swing”e no “soul”, este último, sinônimo de autenticidade e sinceridade. O termo **funk** também foi usado em um sentido mais negativo para se referir à música considerada grosseira ou rude. Mais tarde, nas décadas de 1960 e de 1970, foi usado para variações “anárquicas e polir-rítmicas” da música soul. (SHUCKER,1999,p.137)

Gêneros musicais
Como categoria de marketing e pontos de referência para músicos, críticos e fãs, exemplos particulares demonstram claramente que as divisões de gênero devem ser consideradas altamente fluidas. Nenhum estilo é totalmente independente dos estilos precedentes,e os músicos se apropriam de elementos dos estilos existentes e os incorporam às novas formas. Os ar tistas absorveram influências da linhagem dos gêneros (sons). (SHUCKER,1999,p.141)

Glam rock/ glitter rock
Também chamado de glitter rock, o glam rock foi um estilo/gênero musical relacionado com uma subcultura do início dos anos de 1970, especialmente no Reino Unido. Foi uma reação contra a seriedade do rock progressivo e da contra cultura do final dos anos de1960, e também uma extensão desses movimentos. Caracterizou-se por um forte apelo visual tanto dos artistas como dos seus concertos, incluindo os cabelos vivamente coloridos, os trajes escandalosos, a maquiagem pesada e o ato de cuspir fogo (no caso do Kiss). No glam rock, a música estava atrelada ao desempenho cênico, enquanto a imagem do ídolo tornou-se parte da apresentação criativa dos músicos. (SHUCKER,1999,p.145)

Gospel/ religioso
Embora o **conteúdo religioso** tenha resguardado o gospel de um sucesso comercial significativo no mundo da música popular, esse gênero foi muito influente, principalmente na música soul e no rhythm’n’ blues. Música gospel como “ rhythm’n’blues santificado” . Esse gênero é considerado uma categoria pela revista *Billboard* (especializada no ramo musical) e figura entre os prêmios Grammy. (SHUCKER,1999,p.147)

Goth/ gothic rock/ goths
Gênero musical associado a um estilo subcultural, o goth rock foi influenciado pela música pro to punk da banda norte-americana The Velvet Underground e pelas experimentações sonoras do rock de vanguarda. Empregado inicialmente nos anos de 1970, o rótulo goth rock, ou gothic rock, esteve relacionado com bandas como Joy Division,Bauhaus, Siouxie and the Banshees e o Southern Death Cult. Siouxie Siouxusou o termo “gothic” para descrever a orientação de sua banda e talvez tenha consagrado o termo. “A música era geralmente sombria, introspectiva e dominada pela angústia, uma alternativa em relação ao som alegre e despreocupado da música disco, que dominava o cenário musical da época”, e combinava imagens góticas (castelos medievais lúgubres, vampiros) com uma visão negativa da sociedade contemporânea. Originalmente, o goth rock foi um fenômeno britânico, embora tenha se desenvolvido internacionalmente e continue evidente nos anos de 1990. (SHUCKER,1999,p.149)

Grunge

Tanto uma invenção de marketing como um "produto sonoro" identificável(cf. música alternativa, gênero em que o grunge é frequentemente inserido), a música grunge desenvolveu-se inicialmente na região de Seattle, Estados Unidos, no final dos anos de 1980, associada ao influente selo independente *Sub Pop*. Em meados dos anos de 1990, a música grunge entrou em cena para tornar-se parte da música alternativa mundial, comercialmente bem-sucedida. (SHUCKER,1999,p.153)

Heavy metal

Os parâmetros musicais do heavy metal (HM) como gênero não podem ser reduzidos a fórmulas. Geralmente, o heavy metal é muito barulhento, "muito duro" e de andamento mais acelerado do que o rock convencional; além disso, continua baseado predominantemente no som das guitarras. Os instrumentos principais são guitarra, baixo elétrico, bateria e teclado eletrônico, mas há diversas variantes dessa estrutura. Algumas formas do gênero alcançam grande sucesso comercial e possuem uma legião de fãs. (SHUCKER,1999,p.153)

Entre os diversos subgêneros do heavy metal, ou estilos estreitamente relacionados, estão:

a) **heavy/hard rock**: utiliza a clássica formação guitarra, bateria e vocais.
Exemplos: Deep Purple, Def Leppard, Aerosmith;

b) **classic metal**: surgiu nos anos de 1970, em parte como um " retorno ao básico" , contra os excessos do rock progressivo e do *art rock*; apresenta vocal gritado, muitas vezes lamentoso, além de longos solos de guitarra. Exemplos: Black Sabbath; AC/DC;

c) **soft/lite metal**: um estilo mais ameno e comercial, com for te impacto visual, influenciado pelo glam rock. No final dos anos de 1980, esse subgênero desfrutou imenso sucesso comercial, e foi, em grande medida,responsável pela ruptura entre o heavy metal, a MTV e as emissoras de rádio. Exemplos: Poison, Kiss, Van Halen, Bon Jovi;

d) **funk metal**: com forma mais contemporânea, menos estruturada do que as mais antigas formas do heavy metal, com o baixo elétrico com maior peso do que a guitarra. Exemplos: Suicidal Tendencies, Red Hot Chilli Peppers;

e) **death metal**: caracteriza-se por um vocal áspero, embora a música varie do *hardcore* intenso ao " suave" por meio do uso de *samples*. Exemplos: Death, Pestilence;

f) **thrash metal/speed metal**: é identificado por *riffs* de guitarra limpos e claros; geralmente bastante rápidos, embora algumas bandas incluam canções mais lentas. Exemplos: Anthrax; Mettalica;

g) **heavy metal cristão**: as letras recorrem à Bíblia e aos valores cristãos,mas dentro de uma estrutura musical de *heavy metal*. Exemplo: Mortification;

h) **industrial metal**: uso amplo do *sampling* e dos computadores. Exemplo: Ministry. (SHUCKER,1999,p.158-159).

Jazz/ bebop/ jazz rock/fusion/ acid jazz

Como gênero/estilo musical, o jazz, como aqui será abordado, é apresentado resumidamente num primeiro momento, influenciando e associando-se a vários gêneros da música popular dominante, e fundindo-se com esses gêneros para criar novas formas: *jazz rock/fusion*, *jazz funk* e *acid jazz*. O jazz foi também o primeiro contato com a música para muitos artistas, que depois migraram para outros gêneros, particularmente *oskiffle*. Surgido no início do século XX, o jazz é uma linguagem norte-americana desenvolvida a partir do ragtime, do blues e da música popular dessa época. O elemento marcante desse estilo é a improvisação, de modo que cada apresentação aconteça a partir de uma criação original e espontânea. A partir do jazz surgiram subgêneros cada vez mais variados e díspares,difundindo-se regionalmente a partir do sul dos Estados Unidos para produzir estilos distintos em St. Louis, Kansas City, Chicago, Nova Iorque e outras localidades. (SHUCKER,1999,p.181).

Melodia

Conjunto organizado de notas musicais, de diferentes frequências (sons graves e agudos). A melodia de uma canção é aquilo que seria cantado se substituíssemos todas as sílabas regulares pela sílaba" lá" . A melodia é a variação na voz do cantor, sem acompanhamento. Está presente na música popular em diversos momentos: a melodia principal(cantada pelo vocalista), as melodias de acompanhamento cantadas pelos outros membros do grupo ou back vocal (cantoras de acompanhamento) . (SHUCKER,1999,p.189).

Musicais

Os musicais encenados em teatros são uma forma cultural bem estabelecida e popular. (SHUCKER,1999,p.195).

Musicologia

É o conjunto total do conhecimento sistematizado sobre a música, resultante da aplicação de um método científico de investigação ou pesquisa, ou de especulação filosófica e sistematização racional a respeito dos fatos, processos e desenvolvimentos da ar te musical e de suas relações com o homem em geral " (Harvard Dictionary of Music; Middleton,1990, p. 103 apud SHUCKER, 1999).

New age

É um rótulo de marketing e um gênero musical. " Mais um estado de ânimo do que um estilo, a música new age foi a música instrumental apaziguadora dos anos de 1980, baseada nos estilos mais suaves da música erudita, do jazz e do folk. Suas características são a ausência, em geral, de acompanhamento vocal e o uso de sons do tipo ambiente, de sintetizadores e de samplers. A música new age é marcada por variações mínimas e por uma grande quantidade de repetições. Esse gênero parece estar sempre no meio; começa e pára, liga e desliga, ninguém consegue apreender um sentido claro do começo e do fim. É quase exclusivamente música gravada, produzida e consumida em fita cassete e CD. O selo Wyndham Hill foi muito importante na popularização do gênero, que possui programas específicos de rádio e pode ser encontrado na maioria das lojas de varejo. (SHUCKER,1999,p.202).

Parada de sucessos

Classificação dos lançamentos atuais, baseada em vendas e execuções radiofônicas, geralmente circunscrito a um período equivalente a uma semana; o álbum ou o single (faixa de musica) classificado no topo da lista é o n° 1. No Reino Unido, a primeira parada de sucessos surgiu em 1928 ; nos Estados Unidos, a *Billboard*, a principal publicação especializada. Rapidamente, essas listas tornaram-se a base para os programas de rádio dedicados ao "Hit Parade" . (SHUCKER,1999,p.208).

Power pop

É considerado freqüentemente como uma invenção pós-punk, um estratagema de marketing das grandes gravadoras. Mas, na verdade,o termo Power pop possui uma história bastante longa, sendo aplicado a diversos artistas e grupos desde a década de 1960. (SHUCKER,1999,p.218).

Punk

Subcultura jovem estritamente associada ao punk rock. Entre 1977 e1980, o punk tornou-se a subcultura jovem mais presente no Reino Unido.

a) punk rock: Estilo ou gênero musical que, embora geralmente associado à "explosão punk" britânica, entre 1977 e 1980, antecede as bandas do garage rock do final dos anos de 1960, como os Troggs, e as bandas norte-americanas do início da década seguinte, particularmente The Velvet Underground, Iggy and the Stooges e o New York Dolls. A música punk continuou a influenciar a música pop em uma variedade de gêneros durante os anos de 1990(rock alternativo; grunge; hardcore). O estilo punk era barulhento, rápido e agressivo. Persiste o mito de que tudo se resumia a três acordes e uma atitude, mas alguns dos músicos eram muito experientes. A exemplo a banda *Sex Pistols*. (SHUCKER,1999,p.222).

Rap/ hip-hop

O rap foi considerado " a mais popular e influente música afro-americana dos anos de 1980 e 1990". Os antecedentes do rap residem nas diversas formas da música popular que incluem narrações de histórias: o blues falado (talking blues), as passagens faladas da música gospel e a música de chamado e resposta.

Como em outros estilos musicais amadurecidos, diversos subgêneros identificáveis surgiram a partir do rap:

1) **gangsta rap**: com orientação machista, seus temas são a violência das gangues, as drogas e o abuso e os maus-tratos contra a mulher, por meio de letras muitas vezes explicitamente violentas ou sexuais (Snoop Doggy Dog,Ice T). Musicalmente predomina um baixo pesado;

2) **hardcore rap**: enfatiza as mensagens políticas dirigidas à comunidade negra (por exemplo, Public Enemy);

3) **reggae rap**: frequentemente chamado de ragga ou ragga jamaicano, possui uma batida e um ritmo característicos, baseados no reggae, com letrasfaladas em vez de cantadas
4) **rap feminino**: vocalistas femininas enfatizam a solidariedade entre homens e mulheres e/ou o poder da mulher sobre o homem; com batida forte
e baixo pesado (Salt'N'Pepa; Monie Love);
5) **East coast ou Dayse Age rap**: a segunda expressão foi usada para descrever a música do De La Soul e foi retirada de seu álbum. Trata-se de um estilo musical mais leve, baseado no *doo-wope* no *soul* dos anos de 1960e no *funk*. Entre os principais representantes, destacam-se De La Soul, P. M. Dawne A Tribe Called Quest, os quais " estendem a paleta estilística e emocional da música, criando uma pintura auricular complexa" (SHUCKER,1999,p.231-233)

Reggae/ ska/ rastafari

Reggae é um termo abrangente que designa diversas formas de música popular jamaicana, como o *ska* e o *rocksteady*, que desde a década de 1960 estão presentes no contexto internacional. O reggae teve uma influência sobre a música popular bastante desproporcional ao seu limitado sucesso comercial. (SHUCKER,1999,p.236)

Rock'n'roll/ teddy boys/ rockers/ rock;/ classic rock

O rock'n'roll foi o gênero da música popular que surgiu quando as canções do rhythm'n'blues negro começaram a ser difundidas pelas emissoras de rádio em busca de maior audiência, predominantemente branca, e quando os artistas brancos começaram a regravar canções do rhythm'n'blues negro. O rhythm'n'blues, a country music norte-americana e oboogie-woogie dos anos de 1940 e1950 constituem o rock'n'roll dos primeiros tempos. Alguns confundem o rock'n'roll com o rock, que tornou-se o rótulo mais genérico para os diversos estilos derivados do rock'n'roll. Duas importantes subculturas jovens associaram-se ao rock'n'roll: os teddy boys e os rockers. (SHUCKER,1999,p.247)

Rhythm'n'blues(R&B)

Em suas formas mais antigas, rhythm'n' blues foi um dos mais importantes precursores do rock'n'roll e um elo fundamental entre o blues e o soul. Teve um significado tanto socioeconômico como musical associado à identidade da comunidade negra, que foi " forjado por condições políticas, econômicas e sociais comuns" (SHUCKER,1999,p.238)

Salsa

Palavra do vocabulário espanhol que significa "tempero" ou " molho" e que desde os anos de 1920 foi utilizada para identificar um gênero musical, como ocorreu com o termo " funky" . Para muito músicos e analistas, a salsa é um eufemismo para música cubana(SHUCKER,1999, p.250).

Trilhas sonoras

Grande parte das narrativas cinematográfica sutilizaram dois tipos de trilhas sonoras para complementar o roteiro:
"a) **a música tema**, composta especificamente para o filme (por exemplo, Star Wars,George Lucas, 1977; Jaws, Steven Spielberg, 1975);
b) uma trilha sonora baseada em uma **seleção de canções da música popular**representativa do período evocado." (SHUCKER,1999,p. 64)

Videoclipe/ MTV

Forma cultural híbrida, reunindo elementos da televisão e do rádio. Ainda existem diversos sentidos distintos sobrepostos ao termo: programas de videoclipe na programação geral das emissoras de televisão (tratados no respectivo verbete); as fitas de video das apresentações musicais, para locação ou aquisição; e a MTV (Music Television) e os canais de música a cabo ou por satélite. Cada um desses meios utiliza o videoclipe como seu principal elemento. (SHUCKER,1999,p.286).

World music/ world beat

Apesar de poder ser considerado um metagênero,a world music é na realidade uma categoria de marketing. A world music tornou-se conhecida no final dos anos de 1980, como um rótulo aplicado à música popular originada fora do contexto anglo-americano.Em 1987, o termo foi lançado por 11 selos independentes britânicos, europeus e americanos especializados na música dos países do Terceiro Mundo para designar uma nova categoria da música popular. Nos Estados Unidos,o termo world beat era usado no lugar de world music. (SHUCKER,1999,p.292).

ANEXO B

Lista de conceitos da música Jazz de Berendt

ALL STARS: Essa expressão da nome a conjuntos que reúnem, esporadicamente, grandes nomes do jazz para excursões ou acontecimentos especiais. O prestígio dos músicos do jazz, em geral, medidos pelos *polls*, enquetes que sempre fazem as revistas especializadas com seus leitores.

ALTO : Saxofone alto. Quando se refere a um músico que toca esse instrumento se diz "altista".

ATONAL : Fora do sistema acústico tonal que caracteriza a música ocidental dos últimos 500 anos.

BACKGROUND : Efeitos de acompanhamento ou "de fundo" usados durante a atuação de solistas – canto ou instrumento – também conhecido no jargão profissional pela abreviação "BG".

BALADA: Canção lenta; a maioria delas vem da música comercial. Como : *My funny valentine*.

BAND : Orquestra, banda (na linguagem da música popular brasileira a expressão *banda* para uso de conjuntos com metais, palhetas e grupo rítmico, semelhante ao seu emprego no jazz – banda militar significa outra coisa).

BAND-LEADER : chefe de orquestra.

BATTLE : Contenda, desafio entre dois músicos ou conjuntos. No período do *bebop* também chamado *chase*.

BEAT : Batida com acentuações rítmicas determinadas. A expressão usada como swingue.
BEPOP : Estilo jazz dos anos 40.

BIG BAND : Grande orquestra. Formação comum : 4 pistões, 4 trombones, 5 saxofones e grupo ritmico (piano, guitarra, baixo e bateria).

BLUE NOTE : Intervalo de 3ª ou 7ª menor numa tonalidade maior, característiva da harmonia e melodia do *blues*.

BLUES : Forma músicas de 12 compassos baseada numa estrutura harmonica de tônica, dominante, 3 acordes básicos da harmônia tonal. No desenrolar da melodia do *blues* com o *blue note*. A alteraçãao melódica mais antiga do jazz.

BOOGIE-WOOGIE : Determinado toque de piano com forte acentuação ritmica na constante repetição do movimento do eixo. Esse movmento repetitivo tem oito colcheias e essa música composta por 12 compassao na forma *blues*.

BOP : Abreviação de *bebop*.

BOUCE : Determinado tipo de toque ou andamento : tão lento e relaxado quanto possível ainda que conservando o swingue.

BRASS : Instrumentos de metal. Pistonistas e trombonistas contribuem a *brass section* de uma banda.

BREAK : Breque, rápida interrupção da execução musical, seguida de uma pequena improvisação de um instrumento ou cantor.

BRIDGE : Parte central de uma *song* ou tema. A forma da maioria das canções AABA, ou seja, uma frase de 8 compassos (A); repetição dessa frase (A); surge uma segunda frase (B) igualmente de 8 compassos; repetição da primeira frase (A). A Frase "B" central ou ponte.

CHANGES : Alteração por parte do instrumentalista da sequência harmônica original de uma melódica.

CHASE : Dois ou mais instrumentistas se revezam solando, quase em forma de disputa, a maioria das vezes em *fours*.

CHORUS: Unidade formal do jazz. Improvisação solista baseada em um tema de 12 (blues) ou 32 compassos (song). Plural : *chorusses.*

CLUSTER : Blocos ou cachos de notas a maioria das vezes usados como efeito e sem sentido harmônico determinado. Muitas vezes executado no piano ou órgão com a palma da mão ou com cotovelo.

COMBO: Pequeno conjunto, em geral de 3 a 8 músicos.

CORNY : de mau gosto, primário.

DRIVE : Intensidade ritmica.

FEATUREN : Destaque de um solista.

FEELING : Sentido, sensibilidade, bossa, "aquele algo a mais", capacidade de compreensão ou execuçãao de um fenômino musical inexplicáveis através das palavras.

FIELD HOLLER : Tipo de canto do jazz arcaico, chamadas ritmadas que os escravos cantavam nas plantações e nos campos dos Estados do Sul, baseadas em motivos africanos.

FOURS : Improvisação alternada entre 2 ou mais solistas com duração de 4 compassos. Battle ou Chase, como competição entre 2 improvisadores.

FREE : Livre musicalmente, não vinculado a estrutura harmônica tradicional, a esquemas formais ou a regularidade do *beat*. O conceito de libertação *free jazz* inclui interpretação de natureza social e racial.

FUNKY, FUNK : Profundo sentido ou identidade com o blues original, em passagens mais lentas, instrumental em voga nos anos 1950 e 1960.

GOSPEL : Espírito Santo. Forma moderna e urbana da música religiosa dos negros, música ritmada de swingue no sentido rhythm e blues.

GUTBUCKET : Tipo de execução do antigo jazz relacionada com a sonoridade, expressão e simplicidade do toque instrumental.

HEAD ARRANGEMENT : Tipo de arranjo não escrito mas apenas combinado entre os executantes. Exemplo, os instrumentalistas combinam a execução conjunta de dos primeiros 12 ou 16 compassos e depois improvisam livremente.

HIP, HIPSTER : Norman Mailer define bem : "*Hip* sendo uma linguagem da energia, a célula rebelde do corpo social, reagindo conforme o instinto". O protótipo de *Hipster* negro, na qual o contrário de *hip* sendo *square*.

HIT : Musica de sucesso.

HONKY-TONK : Nome usado para pequenos botequins, no surgimento do jazz, pianistas tocavam *ragtime* e *boogie-woogie*, chamados *honk-tonk* pianists.

HOT : Intensidade expressiva, do swingue. Musicalmente, no jazz, hot não significa o antônimo de *cool.*

HOT JAZZ : O jazz mais tradicional.

INTEGRATION : Perfeito equilíbrio no estilo de tocar dos instrumentistas de um conjunto.

INTRO : Introdução.

JAMMEN : Improvisar livremente.

JAM SESSION : Reunião descontraída de instrumentistas para improvisar o jazz.

JAZZ AT THE PHILHARMONIC ou JatP : Turnês de concertos realizadas pelo empresário Norman Granz desde 1944, das quais fazem parte os maiores músicos do jazz.

JITTERBUG : Dança do jazz, dançarino do jazz.

JUMP : *Swing* com *beat* bastante acentuado muito comum no Harlem.

LABEL : Etiqueta de firma de disco.

LEAD : Liderar. O instrumento ou instrumentista que toca mais forte ou a nota mais forte ou a nota mais aguda em um arranjo.

MAINSTREAM : Tendência do mundo musical ou corrente principal da musica de jazz ou posição central de acordo do jazz de New Orleans.

MASTER : Matriz; caracterizar os números originais de gravação, ainda em 78 r.p.m (rotação por minuto).

MELODY SECTION : Seção melódica ao instrumentos de sopro, em contraposição ao piano, guitarra, baixo e bateria, que formam o *rhytm section*.

MINSTREL : Espetáculo feito por negros.

MODAL : Tipo de improvisação desenvolvida por Miles Davis e Jonh Coltrane nos anos de 1950 se baseando em escalas (tema) em vez de encadeamentos harmônicos.

ORIGINAL : Tema ou pequeno motivo criado por um solista a fim de improvisar. Usado também por outros instrumentistas, tornando *standard*.

POLL : Enquete realizada por revistas especializadas ou não a fim de identificar entre críticos do jazz os conjuntos, instrumentistas e cantores mais considerados. Como a Down Beat, feitas por admiradores do jazz. Lista de ranque.

POP : Música popular, impregnada de elementos de *rock* e *jazz*.

RE-ISSUE : Reedição de discos mais antigos, de importância histórica.

REVIVAL : Redescoberta de estilo New Orleans nos anos de 1940. Genericamente usada como *swing revival*.

RHYTHM &BLUES : ou simplesmente R & B – Música blues com beat bastante acentuado; musica popular característica dos negros em seus guetos nas grandes cidades, assim com nos Estados do Sul norte americano.

RHYTHM SECTION : Grupo rítmico de uma orquestra (piano, guitarra, baixo e bateria). Responsáveis pelo *beat* fornecendo base harmônica para a *melody section* improvisar.

RIFF : Pequena frase de 2 a 4 compassos usada como tema. Repetido regular pelos instrumentalistas ou cantores em um melodia. As repetições de *riff* provocam uma forte subida da intensidade musical.

ROCK'N'ROLL : versão branca mais comercial do R & B, popular nos anos de 1950.

ROCK : Abreviação do ROCK'N'ROLL, a música jovem dos anos de 1950 e 1960, usada para os bailes de formatura do ensino médio americano e brasileiro como forma de expressão pela dança; elementos de estágios mais avançados nos anos de 1970.

SCAT : Tipo de canto sem palavras com uso arbitrário de vogais de efeitos puramente sonoro (ba du be de du da etc) , na qual Louis Armstrong e Ella Fitzgerald (*scat –vocal*), no período de *bepop* como *bop vocal*.

SECTION : Grupo instrumental que forma um naipe. Uma *big band*,dos pistoes, dos trombones e dos saxofones. Ou simplesmente seção rítmica ou *cozinha* , formada com piano, guitarra, baixo, bateria e outros instrumentos de percussão.

SHOUT : Tipo de " chamada" melódica bem ritmada da pré-história do *jazz*. O *blues shouter* sendo autêntico e expressivo vocalista de *blues*, como o Joe Tuner.

SINGLE NOTE : Tipo de improvisação feita por pianistas ou guitarristas na qual tocam uma nota por vez sem uso de acordes.

SISTEMA LIDICO : Sistema desenvolvido por George Russell, baseada na horizontalidade de diversas escalas e não na verticalidade dos acordes da harmonia tradicional (tônica, dominante, subdominante). Precursor da improvisação lineardo *free jazz*, desligada de encadeamentos harmônicos tonais. Lídio, um modo grego (escalas básicas).

SOUL : Gospel profano. Forte elemento da música popular negra contemporânea.

SOUND : Som. Usada como sinônimo de timbre ou cor sonora de um determinado solista ou grupo instrumental.
SPIRITUAL : Música religiosa negra, o que antecipou o *Gospel*.

STANDARD : Canção originária da musica popular como tema jazzístico.

SWING : Estilo de jazz doa anos de 1930.

SWINGUE : A existência de duas ortografias da palavra " swingue" ao fato de que um deles se refere ao estilo de jazz dos anos de 1930 e o outro empregado como sinônimo de balanço ou bossa, fluência e naturalidade no toque instrumental e no canto. Neste segundo significado esta expressão muito usada no Brasil nos meios musicais, será aportuguesada, todas às vezes.

TAKES : Diferentes versões de uma mesma peca que se realizam em um estúdio de gravação, que solistas, músicos e produtores em geral optem por uma delas para publicação em disco.

TONAL : Sistema clássico de composição baseado em funções harmônicas. Acordes ganham determinados "significados", criando tensões e afrouxamentos. O sistema tonal tridimensional, baseado no princípio do "início, meio e fim".

TWO BEAT JAZZ : No jazz tradicional as composições eram feitas em compassos de 4 tempos dos quais dois (o 1º e o 3º) eram acentuados. A música dixieland e New Orleans são exemplos.

UNISSONO : Expressão extraída da música clássica que significa a execução conjunta de uma mesma nota ou melodia por parte de toda uma orquestra ou um grupo instrumental. Os músicos bepop gostavam muito de apresentar seus temas primeiramente com todos os instrumentos uníssono.

WORKSONG : Canção de trabalho. Pré-forma da música do jazz. Essas canções eram cantadas pelos escravos nas plantações nos Estados do Sul norte americano a fim de com o ritmo da música, pudessem trabalhar melhor e mais depressa.